



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



REGIANE CAVALCANTI CALDEIRA ROCHA

**PROJETO TEMÁTICO DE GÊNERO E A PRODUÇÃO DE LEITURA-RÉPLICA
POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME: proposta didática para turma do
sétimo ano do ensino fundamental**

Maringá

2020

REGIANE CAVALCANTI CALDEIRA ROCHA

PROJETO TEMÁTICO DE GÊNERO E A PRODUÇÃO DE LEITURA-RÉPLICA POR
MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO MEME: proposta didática para turma do sétimo ano do
ensino fundamental

Relatório de pesquisa apresentado ao
Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Letras – Profletras – da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito à obtenção do título de Mestre
Profissional em Letras.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Flávia Zanutto

Maringá

2020

*“Não é sobre chegar ao topo do mundo
E saber que venceu
É sobre escalar e sentir
Que o caminho te fortaleceu”*

(Ana Vilela)

Dedico este trabalho a Heitor, razão da minha vida, razão pela qual me dedico a ser melhor um pouco melhor a cada dia;

A Otávio, cuja prematura partida, apesar de dolorosa, me fez compreender que é necessário recomeçar.

AGRADECIMENTOS

Desde o momento em que esta jornada começou, até aqui, prestes a finalizar seu ciclo; não me faltam motivos para agradecer:

em primeiro lugar a Deus, minha infinita fonte de fortaleza e luz.

aos meus pais, José e Sara, que sempre me incentivaram com os estudos e se orgulham imensamente das minhas conquistas.

a Heitor e Lorrán, “meus meninos” que também serviram de esteio durante esta empreitada e tiveram que lidar com a minha ausência em alguns (muitos) momentos.

às professoras que tive na graduação e que, desde aquela época, me incentivavam a seguir com os estudos acadêmicos; além de me servirem de inspiração profissional, em especial à Gislene Barbosa e Berta Tagliari.

à professora Dra. Adélli Bortolon Bazza, que na arguição teve contato com a minha ideia – aquele momento ainda muito abstrata – que na ocasião da qualificação pôde trazer contribuições bastante pertinentes e que agora poderá notar um singelo progresso e amadurecimento na pesquisa que esta simples professora da educação se propôs a apresentar.

à professora Dra. Cláudia Valéria Doná Hilá, cuja disciplina ministrada no programa foi o “divisor de águas” e fez com que eu me “encontrasse” em meio a tantas teorias e concepções a nós apresentadas; além de aceitar o convite para compor a banca;

à professora Dra. Flávia Zanutto por toda ajuda prestada, ao ter sido paciente e respeitosa nos momentos em que precisei me distanciar da temporariamente da pesquisa;

a todo corpo docente do Profletras/UEM pelo primor com o qual se dedicam ao programa e por serem sempre muito prestativos e acessíveis para com os discentes;

a todos os meus companheiros de turma – sem exceções – com os quais pude compartilhar experiências e aprendizados. Chegar no campus e receber um abraço de vocês faziam com o cansaço e desgaste se amenizasse e fazia valer a pena as quilometragens percorridas. Em especial às minhas companheiras Danieli, Thais e Michelly com as quais os vínculos foram se estreitando e com as quais pude dividir muitos sonhos, muitas angústias e inseguranças e agora comemoramos as vitórias uma das outras.

à Cinthia, que por diversas vezes aceitou me acolher em solo maringaense e oferecer pouso, além das muitas conversas e reflexões acerca da vida.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para com a concretização deste trabalho.

ROCHA, Regiane Cavalcanti Caldeira. *Projeto temático de gênero e produção de leitura-réplica por meio do gênero discursivo meme: proposta didática para turma do sétimo ano do ensino fundamental*. 2020. 77f. Relatório de pesquisa. (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza aplicada, aborda a implementação de um Projeto Temático de Gênero (PTG), tendo como eixo temático orientador a dengue, com o propósito de desenvolver a prática da leitura do gênero discursivo meme, com vistas à produção da contrapalavra dos alunos do sétimo ano. Trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLENT, 1985, 2018; ENGEL, 2000; TRIPP, 2005), de natureza orientada: (a) pelos pressupostos teóricos da Análise Dialógica da Linguagem (ADD) (cf. BRAIT, 2006), a partir da concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1992; BAKHTIN, (2003); (b) pela concepção de leitura como produção da contrapalavra, amparada por pesquisadores nacionais (MENEGASSI, ANGELO, MENDES-POLATO e GASPAROTTO, 2020; MENEGASSI, 2010; ROJO, 2005, 2009) que determinam a leitura não como um ato monológico, mas como uma atividade de co-enunciação, de produção de sentidos ou de leitura dialógica. De acordo com a perspectiva bakhtiniana, todo enunciado só existe em relação a outros enunciados. Nesse sentido, com a finalidade de se estabelecer uma rede dialógica de conhecimento sobre a temática, trabalhamos com quatro gêneros discursivos em nosso PTG. Para tanto, desenvolvemos três oficinas, que resultaram na produção final do gênero meme. Desse modo, os objetivos estabelecidos para a pesquisa são: (a) discutir a elaboração/implementação de um Projeto Temático de Gênero (PTG) sobre a dengue, em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental para a produção da contrapalavra; (b) compreender o papel das atividades de leitura para a constituição das palavras próprias dos alunos; (c) discutir o papel do gênero discursivo escolhido como a compreensão das relações dialógicas; (d) verificar se a produção final de meme pode se configurar como contrapalavra do aluno. A justificativa deste estudo é de interesse de nossa angústia em relação ao desempenho da habilidade leitora dos alunos, além da preocupação e necessidade de se propor um trabalho didático que contemplasse os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e também, auxiliar nossos alunos a ressignificarem a temática da dengue que demonstrava-se em índice alarmante de casos em nossa cidade (Presidente Prudente – SP), seguindo as orientações da Diretoria de Ensino Regional sobre o trabalho de conscientização ao combate à dengue. Espera-se que por meio desse PTG possamos alcançar resultados positivos em relação a compreensão leitora de memes, em que os alunos percebam que a constituição dos memes se dá por intertextos, por discursos que precederam o discurso presente no meme e dessa forma possam apresentar na escrita a apreensão de palavras alheias e palavras próprias de modo a configurar uma leitura réplica.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Contrapalavra. Gêneros discursivos.

ROCHA, Regiane Cavalcanti Caldeira. *Thematic gender project and production of reading-replica through the discursive genre meme: didactic proposal for the seventh grade class of elementary school*. 2020. 77s. Research Report (Professional Masters in Letters - Profletras) - State University of Maringá, Maringá, 2020.

ABSTRACT

This research, of an applied nature, addresses the implementation of a Gender Thematic Project (PTG), with dengue as its guiding theme, with the purpose of developing the practice of reading the discursive meme genre, with a view to producing students' counter words. the seventh year. It is an action research (THIOLENT, 1985, 2018; ENGEL, 2000; TRIPP, 2005), of a nature oriented: (a) by the theoretical assumptions of Dialogical Analysis of Language (ADD) (cf. BRAIT, 2006), from the dialogic conception of language (BAKHTIN / VOLOCHÍNOV, 1992; BAKHTIN, (2003); (b) by the conception of reading as a production of the counterword, supported by national researchers (MENEGASSI, ANGELO, MENDES-POLATO and GASPAROTTO, 2020; MENEGASSI , 2010; ROJO, 2005, 2009) that determine reading not as a monological act, but as an activity of co-enunciation, production of meanings or dialogical reading. According to the Bakhtinian perspective, every statement exists only in relation In this sense, in order to establish a dialogical network of knowledge on the subject, we work with four discursive genres in our PTG. To this end, we developed three workshops, which resulted in the final production of the meme genre. Thus, the objectives established for the research are: (a) to discuss the elaboration / implementation of a Gender Thematic Project (PTG) on dengue, in a class of the seventh year of Elementary School for the production of the counter word; (b) understand the role of reading activities for the constitution of the students' own words; (c) discuss the role of the chosen speech genre as the understanding of dialogical relations; (d) verify that the final meme production can be configured as a counter-word for the student. The justification of this study is of interest to our anguish in relation to the performance of students' reading skills, in addition to the concern and need to propose a didactic work that contemplated the precepts of the National Common Curricular Base (BNCC) (BRASIL, 2017) and also , to help our students to re-signify the dengue theme that was shown in an alarming rate of cases in our city (Presidente Prudente - SP), following the guidelines of the Regional Education Directorate on the awareness work to combat dengue. It is hoped that through this PTG we can achieve positive results in relation to the reading comprehension of memes, in which students realize that the constitution of memes occurs through intertext, through speeches that preceded the speech present in the meme and thus can present in the written the apprehension of others' words and own words in order to configure a replica reading.

KEYWORDS: Dialogism. Counterword. Discursive genres

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| Figuras 1 e 2 – Dimensões do enunciado concreto | página |
| 19 | |
| Figura 3 – Fases da leitura..... | página 24 |
| Figura 4 – As dimensões do enunciado concreto: social e verbo-visual | página 25 |
| Figura 5 – Novas dimensões do enunciado concreto | página |
| 26 | |
| Figura 6: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação | página 35 |
| Figura 7 - Com que frequência usa o aparelho celular e/ou computador | página 39 |
| Figura 8 - Quais textos (verbal e não-verbal) você frequentemente lê nas mídias virtuais?..... | página |
| 39 | |
| Figura 9 - O que é um meme (respostas dos alunos – parte 1) | página |
| 40 | |
| Figura 10 - O que é um meme (respostas dos alunos – parte 2) | página |
| 41 | |
| Figura 11 - O que é um meme (respostas dos alunos – parte 3) | página |
| 41 | |

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Gênero meme como enunciado concreto e suas dimensões página
32
- Quadro 2** - As fases que compõem a pesquisa página
43
- Quadro 3** – Critério de análise dos dados página
45
- Quadro 4** – Divisão da implementação da proposta didática..... página
45

LISTA DE SIGLAS

ADD – Análise Dialógica do Discurso

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DER-PP – Diretoria de Ensino Regional de Presidente Prudente

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

EU – Unidade Escolar

PD – Proposta Didática

PTG – Projeto Temático de Gênero

SEE-SP – Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

UEM – Universidade Estadual de Maringá

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO..... | 122 |
| CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM E PRÁTICA DA LEITURA | 187 |
| 1.1 DIALOGISMO, LEITURA E O PROCESSO DE LEITURA | 187 |
| 1.2 A PRÁTICA DA LEITURA: DO INTERACIONISMO AO DIALOGISMO | 232 |
| 1.3 O GÊNERO DISCURSIVO MEME | 29 |
| CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA | 354 |
| 2.1 – NATUREZA E TIPO DE PESQUISA | 354 |
| 2.2 – O CONTEXTO DE PESQUISA | 376 |
| 2.2.1 - O contexto escolar | 376 |
| 2.2.2 - O contexto discente | 398 |
| 2.2.3 – As fases da pesquisa..... | 43 |
| CAPITULO 3 – A PROPOSTA DIDÁTICA..... | 52 |

| | |
|-------------------|----|
| CONCLUSÃO..... | 71 |
| REFERÊNCIAS | 74 |
| APÊNDICES | 77 |

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, no âmbito da Linguística Aplicada, tem como tema a prática da leitura do gênero discursivo meme, com vistas à produção da contrapalavra dos alunos do sétimo ano, por meio de um Projeto Temático de Gênero (PTG) (cf. MIGLIOLI, 2019), tendo como eixo temático orientador o tema da dengue. Inicialmente nosso intuito era o de implementar a proposta, todavia, com o cenário da Covid-19, no ano de 2020, e o trabalho com os alunos de forma remota, tivemos que alterar nosso propósito inicial, tendo em vista que são poucos alunos que participam do ensino remoto emergencial (ERE).

Trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLENT, 1985, 2018; ENGEL, 2000; TRIPP, 2005), de natureza aplicada, orientada: (a) pelos pressupostos teóricos da Análise Dialógica da Linguagem (ADD) (cf. BRAIT, 2006), a partir da concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1992; BAKHTIN, (2003); (b) pela concepção de leitura como produção da contrapalavra, amparada por pesquisadores nacionais (MENEGASSI, ANGELO, MENDES-POLATO e GASPAROTTO, 2020; MENEGASSI, 2010; ROJO, 2005, 2009), que determinam a leitura não como um ato monológico, mas como uma atividade de co-enunciação, de produção de sentidos ou de leitura dialógica.

O ponto de partida para a pesquisa surgiu inicialmente de nossa trajetória como professora de língua portuguesa há dez anos, na rede pública, do estado de São Paulo, cidade de Presidente Prudente, com o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Nossa pesquisa foi idealizada para aplicações com discentes do sétimo ano do ensino fundamental. Durante nossa trajetória docente, sempre houve angústia com o desempenho da habilidade leitora dos alunos, preocupação evidenciada desde o período da graduação, momento em que foi possível ter contato com teorias e metodologias que pudessem nos preparar para enfrentar esse desafio educacional. Entretanto, a vivência em sala de aula nos mostrou que era preciso aprofundamento teórico-metodológico e, com isso, culminou o interesse em cursar o Profletras.

Nesse tempo, o trabalho em sala de aula com nossos alunos nos fez notar o grande envolvimento e interesse dos discentes pela cultura digital e o quanto eles têm acesso e gosto por gêneros discursivos que circulam no ambiente digital, o que despertou o interesse de nossa pesquisa.

Outro motivo gerador da pesquisa se deu em decorrência do índice alarmante de casos de dengue na cidade de Presidente Prudente e região em 2018 e 2019 (até mesmo óbitos provocados por essa enfermidade) e muitos alunos da escola tiveram familiares que – ou eles

próprios – foram acometidos pela doença. Trata-se de cidade localizada na região oeste do estado com clima muito seco, sendo o verão predominantemente quente com chuvas sazonais seguidas de períodos de estiagem; tornando-se um ambiente propício para a reprodução do mosquito transmissor. Disso decorreu nossa terceira justificativa, seguir com as orientações da Diretoria de Ensino Regional de Presidente Prudente (DER-PP) de trabalharmos com os alunos a conscientização sobre a dengue para nossa cidade. Dessa forma, surgiu a ideia de propor a leitura de gêneros multimodais para discutir e conscientizar nossos alunos acerca da problemática real do local.

A escolha por gênero multimodal- o meme, justifica-se pelo contexto social de cultura digital e midiática no qual grande parte dos discentes está inserida, conforme demonstram os dados de atividade diagnóstica aplicada com eles. Além disso, trata-se de um gênero que circula livremente por ferramentas de comunicação digital, é facilmente lido, curtido e compartilhados e, até mesmo, produzido por alguns alunos da turma. Entretanto, apesar de os alunos mostrarem-se de inseridos nesse contexto é notório o fato de que, muitas vezes, os textos-enunciados que se deparam são lidos de forma fragmentada, desconsiderando, por exemplo, os fatores extralinguísticos desses enunciados, o que leva frequentemente a valorações depreciativas, alienadas e preconceituosas.

Uma outra justificativa para a pesquisa deve-se à preocupação e necessidade de propor um trabalho didático que contemplasse os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL,2017) , tendo em vista que, como professora da rede pública, seguimos orientações metodológicas, a partir de documentos oficiais, como a BNCC, a qual apresenta como uma das competências a serem desenvolvidas com os alunos a prática da leitura de textos de múltiplas semioses, no contexto de prática de ensino de língua na educação básica, ao afirmar que “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos” (p. 65), bem como as novas possibilidades de resignificar, de replicar, de interagir – ações que fazem parte do contexto de hipermodernidade .

O documento ainda afirma que a escola precisa se adequar a essa nova demanda de contemplar com criticidade as novas práticas de linguagem e de produção, de modo que atenda às demandas sociais advindas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Para tanto, é preciso contemplar os novos gêneros discursivos multimodais sobretudo os que circundam os ambientes digitais, sendo que “Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou meme. Da mesma forma que

fazer uma comunicação oral adequada e produzir *gifs* e memes significativos também podem sê-lo” (BRASIL, 2017, p. 67).

Há ainda, uma justificativa para este trabalho, circunscrita à nossa escola, que traz a recomendação de desenvolvermos propostas pedagógicas alinhadas ao documento normativo, que apresenta aprendizagens essenciais dos alunos do Estado de São Paulo, o qual – em consonância com a BNCC – estabelece/adequa novas competências para a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, tais como:

[...] 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] 10. Mobilizar práticas de cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (SÃO PAULO, 2019, p. 108-109)

Dessa forma, a orientação é elaborar propostas didáticas as quais possam tornar o aluno capaz de empregar e refletir sobre a linguagem contemporânea, que envolve as habilidades de ler, compreender, interpretar, produzir textos constituídos de diversas formas (verbal, oral, visual, de múltiplas semioses) e que circulam nos mais diversos campos da linguagem, sobretudo no âmbito midiático e de cultura digital, ambiente este que já está presente nas práticas comunicativas dos estudantes.

Outra justificativa para nossa pesquisa deve-se ao fato de que, em nossas buscas realizadas no banco de dissertações e teses da Capes, bem como em seu portal de periódicos e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre pesquisas em torno da prática da leitura do gênero meme, percebemos que são, ainda, bastante recentes, especialmente no âmbito do Profletras.

Calixto (2017), por exemplo, cuja dissertação se enquadra na área da educomunicação, enfatizou o quanto os gêneros que circulam nas redes sociais ocupam o cotidiano dos jovens e, dessa forma, propõe uma categorização em gêneros e subgêneros temáticos dos memes. Os resultados obtidos apontam que os memes acionam dimensão singularizadora das formas de ser e estar no mundo pois sintetizam movimentos que integram relações características no ambiente virtual; considerando que essa compreensão é primordial para que seja possível estabelecer interlocução com os alunos.

Silva (2018), por sua vez, apresentou uma proposta de leitura e análise discursiva – amparada na Análise de Discurso Crítica – que reflete a forma como as crianças são

representadas por memes constituídos por imagens infantis. A pesquisadora observava que muitos alunos – e até mesmo seus familiares – curtiam e compartilhavam nas redes sociais memes com imagens de crianças, mas sem se atentar ao fato de que a imagem infantil retratava uma realidade que não condiz com vivências e experiências, ou seja, se distanciavam do mundo da fantasia, da brincadeira e da inocência. Com essa intervenção didática, os pais se demonstraram mais preocupados em acompanhar o que os filhos compartilhavam nas redes sociais. Ainda, foi possível ajudar os alunos e reconhecer que o meme é uma maneira de expressar ponto de vista e manifestar pensamento inicialmente particular, mas que se torna público, enfatizando também a necessidade de um estudo desse gênero discursivo virtual que de certa forma é ignorado na sala de aula.

Ainda nesse panorama, é imprescindível ressaltar o trabalho de Braga (2018), produção realizada pelo Profletras/UEM. Essa pesquisadora notou que os memes que reforçavam aspectos negativos e preconceituosos eram comumente curtidos e compartilhados pelos estudantes. Dessa forma, ela propôs reflexão acerca da leitura (à luz dos pressupostos dialógicos) crítica e ressignificada de memes com temática homofóbica, machista e com demonstrações de práticas de *bullying*. Com isso, concluiu que as práticas de leitura e análise linguística aplicadas foram capazes de viabilizar o multiletramento e condizer com os preceitos dialógicos da linguagem. Além disso, a autora enfatizou que o trabalho com textos multimodais ofereceu muitos benefícios ao ensino da língua materna, uma vez que desperta o interesse dos alunos, além do caráter dinâmico que esse tipo de linguagem possibilita.

Diante desse contexto e partindo do pressuposto de que todo enunciado concreto está inserido em um campo de comunicação e que é capaz de despertar uma atitude responsiva no ouvinte – e com isso uma réplica ao discurso recebido – nosso trabalho quer responder ao seguinte questionamento: como desenvolver uma proposta de leitura com o gênero meme, a partir da concepção dialógica da linguagem? Dessa forma, o trabalho parte da hipótese de que usar a leitura por meio do trabalho com os elos dialógicos dos enunciados pode auxiliar o aluno a compreender e produzir uma série de palavras próprias de forma a confrontar, dialogar com outras vozes presentes no enunciado e com isso gerar a contrapalavra.

Assim, o objetivo principal da nossa pesquisa é:

- discutir a elaboração/implementação de um projeto temático de gênero (PTG) sobre a dengue, em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental para a produção da contrapalavra.

Como objetivos específicos temos:

- compreender o papel das atividades de leitura para a constituição das palavras próprias dos alunos;
- discutir o papel do gênero discursivo escolhidos como a compreensão das relações dialógicas;
- verificar se a produção final de meme pode se configurar como contrapalavra do aluno.

No que diz respeito à organização deste trabalho, esclarecemos que ele se organiza em introdução e mais dois capítulos. No primeiro apresentamos considerações acerca da concepção dialógica da linguagem e da prática de leitura (pelo viés dialógico), além das informações a respeito do gênero meme na sala de aula. No segundo capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa, sobre a natureza, tipo e percurso metodológico; além de comentarmos sobre o contexto escolar e discente no qual a pesquisa está inserida. Na sequência apresentamos a versão integral da proposta de intervenção didática elaborada para os alunos do sétimo que visa pôr em prática o trabalho de leitura na perspectiva dialógica e a produção da contrapalavra. Por fim apresamos as conclusões sobre esse trabalho.

CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM E PRÁTICA DA LEITURA

1.1 DIALOGISMO, LEITURA E O PROCESSO DE LEITURA

O campo dos estudos da linguagem é beneficiado por uma gama de concepções teóricas e metodológicas – que são amplamente discutidas, estudadas, analisadas, por diferentes perspectivas – de tradição anglo-saxã, francófona, russa, dentre outras. Deste último grupo, citamos os estudiosos Valentin Voloshinov, Pavel Medvedev e Mikhail Bakhtin que compunham o chamado Círculo de Bakhtin, um grupo de intelectuais que se reuniam entre 1919 a 1929 (cf. FARACO, 2009) para discutir questões de ordem cultural, literária, linguística e filosófica. Os reflexos de tais discussões e teorização consolidaram o que se considera hoje a concepção dialógica da linguagem.

A base do pensamento bakhtiniano é o dialogismo e as relações dialógicas entre os enunciados. Para Bakhtin, o discurso não se constitui de maneira unilateral, individual e/ou estanque, mas sim com múltiplas vozes (as quais são resultado das interações com os participantes da situação de interação). Traçando um paralelo à situação de interação humana, esta também não se dá de forma isolada, uma vez que somos sujeitos sociais e, assim, estamos condicionados a nos relacionarmos com outros sujeitos.

Para o filósofo russo, os discursos constitutivos por relações dialógicas culminam na materialização do enunciado – seja ele escrito ou verbal, ou, ainda, verbo-visual – o qual, na visão do estudioso do Círculo, representa uma unidade de comunicação discursiva. Bakhtin (2003 [1979], p. 261) afirma que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados (...) concretos e únicos”, ou seja, o enunciado materializado em determinada condição de produção, marcada em determinado contexto temporal e carregada de marcas valorativas as quais reverberam traços ideológicos que refletem e refratam as situações sociais de interação de cada campo da comunicação humana.

Franco; Acosta Pereira e Costa-Hübes (2019) esclarecem que o enunciado se diferencia das orações, uma vez que estas são “unidades convencionais do sistema da língua” (p. 278) enquanto que o enunciado se destinge pela alternância comunicativa (a troca de turnos entre os sujeitos enunciadore), conclusibilidade (a capacidade de o enunciado ser replicado) e expressividade (e enunciado não é neutro e, por conseguinte, expressa marcas valorativas do sujeito enunciado). Ainda nessa perspectiva, Beloti; Hila; Ritter e Ferragini

(2020) acrescentam que “o enunciado tem autoria e se dirige a alguém (real ou hipotético), além de provocar uma atitude responsiva dos participantes da interação” (2020, p. 113.)

Dessa forma, não pensamos em enunciado puramente em sua constituição fraseológica, material, temática, forma composicional e marcas de estilo (verbalmente expresso); é notável que a ideia de enunciado – pelo viés bakhtiniano – vai muito além disso. É preciso pensar e considerar as produções enunciativas levando em conta aspectos extraverbais, os quais propiciam a busca pelos possíveis sentidos, a busca por contexto de produção do gênero discursivo, do seu contexto de recepção e de circulação, a análise da influência do campo do discurso, do interlocutor, o reconhecimento das vozes que perpassam pelo texto-enunciado. Como os estudiosos apresentam:

Na vida, o discurso verbal é claramente não autossuficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação. Além disso, tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação. (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926, p. 6)

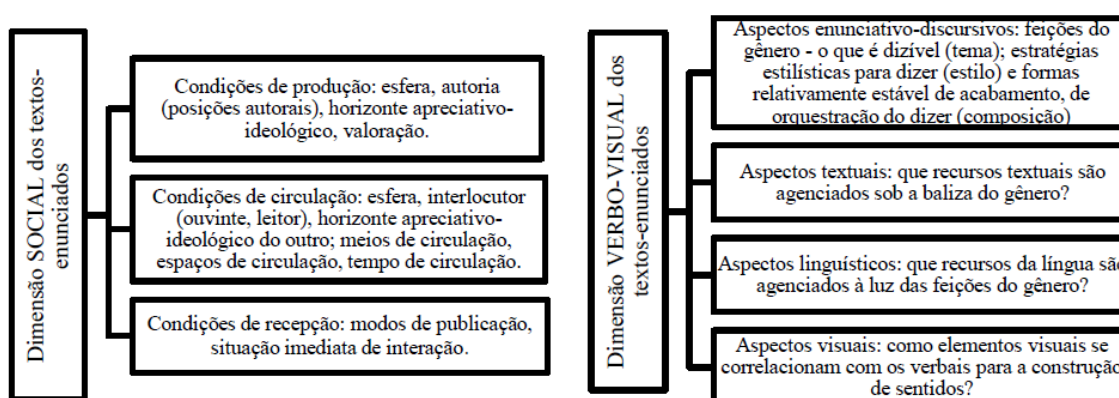
Nesse sentido, a análise do enunciado – à luz do modelo sociológico de análise da língua – supõe o trabalho a partir de duas dimensões do enunciado: a dimensão social e a dimensão social., conforme Rodrigues (2011). Para a autora, a dimensão social do enunciado refere-se a três elementos constitutivos indispensáveis para a produção de sentidos, a saber horizonte espacial (onde e quando o enunciado foi produzido), b) horizonte temático (conteúdo temático do enunciado) e c) horizonte axiológico (atrelado à atitude valorativa dos integrantes). No que diz respeito à dimensão verbal do enunciado, Rodrigues baseia-se nos elementos constitutivos do gênero discursivo: a) conteúdo temático; b) estrutura composicional e c) estilo (cf. Bakhtin, 2003 [1979]).

Pensando na compreensão do enunciado à luz das considerações bakhtinianas, principalmente no que diz respeito às concepções metodológicas na prática de ensino de língua materna, Acosta-Pereira (2014) passa a contemplar as variadas formas das quais o enunciado se configura, sobretudo considerando a múltiplas semioses discursivas, e adiciona a análise visual, assim tende-se a dimensão verbo-visual do enunciado. De acordo com autor, a dimensão social tem relação com as marcas histórico-culturais e ideológico-valorativas dos enunciados, dessa forma há possibilidade de observar a situação imediata da produção do enunciado, assim como marcas de autoria e projeto discursivo do interlocutor e o papel que

este desempenha na construção enunciativa. Considerações acerca do cronotopo, bem como a esfera pela qual o enunciado é produzido, circula e é recebido também devem ser contempladas.

Quanto à dimensão verbo-visual, Acosta-Pereira (et.cit) deve-se considerar a tríade do enunciado (estilo, conteúdo temático e estrutura composicional, os artifícios textuais e linguísticos empregados na constituição do enunciado (e isso varia entre os gêneros discursivos, os artifícios textuais/linguísticos de uma notícia jornalística se diferem dos usados em animação, por exemplo), além da interpelação com os elementos visuais e verbais que o compõem. As figuras abaixo ilustram tais ideias:

Figuras 1 e 2 – Dimensões do enunciado concreto



Fonte: Acosta-Pereira, 2014 (p. 13)

Nessa perspectiva de “situação pragmática extraverbal” e dimensões de análise do enunciado, é necessário considerar outra concepção abarcada pelas postulações do Círculo, que é a ideia de *palavra alheia* na interação discursiva. Para discutir isso, reafirmamos a ideia bakhtiniana de que “todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo” (BAKHTIN, 2003, p. 296), dessa forma, ao ser produzido (em determinado momento cronotopicamente marcado e em determinado campo de comunicação) ele gera uma atitude responsiva, ou seja, uma resposta do ouvinte/participante diante do discurso materializado no gênero discursivo. Ainda de acordo com o filósofo russo:

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]. É impossível alguém definir sua

posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva. (op.cit., p. 297, gritos do autor)

Essa “resposta”, permite que o receptor preencha o discurso com “palavras próprias”, ou seja, que haja compreensão e ressignificação do discurso; o falante reage de forma a complementar, acrescentar, replicar o que foi dito/apresentado anteriormente.

Para Menegassi e Angelo (2016), a réplica, ao pensarmos na prática da leitura, consiste em uma “ação de tomar uma posição em relação ao enunciado do outro, evidenciando os elos da cadeia comunicativa, do contínuo dialógico, inerente à linguagem humana” (MENEGASSI; ANGELO, 2016, p. 279). Os autores definem ainda que a ação de replicar não se limita à ideia de contestar as considerações de outrem, mas sim como possibilidade de manifestar ponto de vista acerca do que foi apresentado do discurso. Como afirma Bakhtin “o discurso do outro, desse modo, tem uma dupla expressão: a sua, isto é, a alheia e a expressão do enunciado que acolheu esse discurso”. (BAKHTIN, 2003, p. 299).

Em consonância a essa discussão, Geraldi reconhece que esse movimento dialógico de buscar nas palavras alheias inspiração para criar palavras próprias se faz presente na perspectiva da leitura e produção discursiva, tendo em vista que nos voltamos ao discurso do outro para produzirmos e voltarmos-nos para o nosso próprio discurso e esse movimento pendular entre “já ditos”, “discurso do outro” e “discurso próprio” contribui diferentes construções significativas, “porque lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente” (GERALDI, 2013, p. 171)

Ainda vale considerarmos a concepção do *outro* discursivo que, por essa vertente teórica, é reconhecida como um traço essencial constitutivo do enunciado uma vez que se direciona a alguém e, assim, “o papel *dos outros*, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande” (op.cit., p. 301, grifos do autor). Primeiramente porque o discurso do falante/enunciador não é “original”, mas sim, o conjunto que resulta de enunciados “já ditos” uma vez que “o falante não é um Adão bíblico” (2003, p. 300), ou seja, a nossa fala e enunciados estão repletos das palavras do outro; assim como as palavras do outro introduzem nossa expressividade. Dessa forma, o outro pode reconhecer em nosso discurso inter-relação dialógica com enunciados produzidos em outras situações discursivas, e dessa forma, há possibilidade de ressoar novas opiniões, novos posicionamentos, novas significações, novas visões de mundo, novas teorias.

E assim, como nas práticas cotidianas, a produção de enunciado é dá pelo acionamento de discursos anteriores, se manifesta em gênero discursivo situado em um dado momento sócio histórico, é destinado de um determinado locutor (real ou imaginário), gera uma atitude responsiva (imediata ou não) que propicia uma réplica (que pode ser uma resposta em forma de discordância, refutação, negação, aceitação, incredulidade, neutralidade, etc) culminando na produção de uma contrapalavra (palavra alheia). Vale ressaltar que tudo isso se dá de forma dialógica, a qual possibilita a constituição de diversificados sentidos.

Para as aulas de Língua Portuguesa, sobretudo com o trabalho de leitura, esse dialogismo torna-se necessário para que as vozes que reverberam o discurso sejam reconhecidas e gerem atitudes responsivas nos discentes. Dessa forma, contribui-se para a formação de sentidos dos textos que, por diversas falhas educacionais (de múltiplas naturezas, tais como formação docente, uso de material didático que não condiz com essa a concepção dialógica, dentre outras) não ocorre efetivamente em sala de aula.

A preocupação de um trabalho didático por uma perspectiva que não reconheça o texto em sua imanência – emaranhado de orações em vez de enunciados – mas sim como dialógico, está presente nos primeiros documentos norteadores da educação nacional – criados na década de 1980 – ao considerarem que

Formar um leitor competente supõe alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 54).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reitera que assume uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem ao afirmar que

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e do desenvolvimento de habilidade ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 67).

Sabemos da necessidade em adequar a prática de sala de aula aos documentos norteadores, mas reconhecemos que eles, por si sós, não garantem que o trabalho docente ocorra a contento. Nenhuma teoria está estanque aos procedimentos metodológicos que se materializam no ambiente escolar. Portanto, para complementar a concepção teórica aqui

apresentada e defendida, discutiremos acerca de teorias que possibilitam a implementação e efetivação da concepção dialógica de forma didática e eficaz para o desenvolvimento da leitura.

1.2 A PRÁTICA DA LEITURA: DO INTERACIONISMO AO DIALOGISMO

O trabalho com a leitura dialógica em sala de aula é muito recente, tendo em vista que muitos professores sequer conhecem essa concepção. Antes de adentrarmos nela, fazemos uma breve revisão da perspectiva interacionista, tendo em vista que se fez presente na construção do nosso material, muito embora nosso objetivo não fosse o trabalho com as fases da leitura.

A concepção interacionista da linguagem, a partir da década de 1980 surge como categoria de análise no âmbito da Linguística Aplicada e seus desdobramentos para a área educacional. Por influência dos postulados bakhtinianos, cujas traduções começaram a chegar aos estudiosos brasileiros por volta de 1970 e 1980, houve ampliação das discussões da concepção interacionista e isso reflete em muitas produções acadêmicas que abordam tal concepção às práticas didáticas.

Como resultado dessas reflexões, o processo de leitura pode ser concebido como extração do significado do texto (ênfase no texto); como atribuição de sentidos ao texto (ênfase no leitor) e como processo de geração de sentidos a partir da interação com o texto e o leitor. Na escola, o docente consegue atingir o desenvolvimento de aluno-leitor de acordo com a concepção de leitura escolhida pelo profissional.

É possível obter alunos-leitores apenas com a concepção com ênfase no texto (considerando que o aluno vai reconhecer informações presentes na materialidade linguística no texto e extraí-las), como também a partir da concepção com ênfase no leitor (de modo que o aluno-leitor trata suas experiências e seus conhecimentos prévios para preencher as lacunas deixados pelo texto). No entanto, como afirma Menegassi (2010), o desenvolvimento do leitor crítico não será possível se as perguntas de leituras ficaram apenas na superficialidade texto-leitor/leitor-texto.

A leitura crítica é um processo a se desenvolver no aluno – ninguém nasce um leitor crítico. Esse processo se inicia, ainda, de acordo com o autor, por algumas etapas: decodificação, compreensão (literal e referencial) interpretação e retenção.

A primeira e basilar etapa de leitura se é a decodificação. Nessa etapa o leitor reconhece o código linguístico utilizado na constituição do texto. Pode ocorrer nível de reconhecimento fonológico (no qual é identificação dos sons e pronúncias que constituem o(s) signo(s) linguístico(s) do texto) – nesse caso não há leitura, propriamente dita, pois não há internalização do significado. Há ainda a decodificação dos símbolos escrito e a relação destes com o significado; este nível está mais próximo à próxima etapa de leitura denominada compreensão.

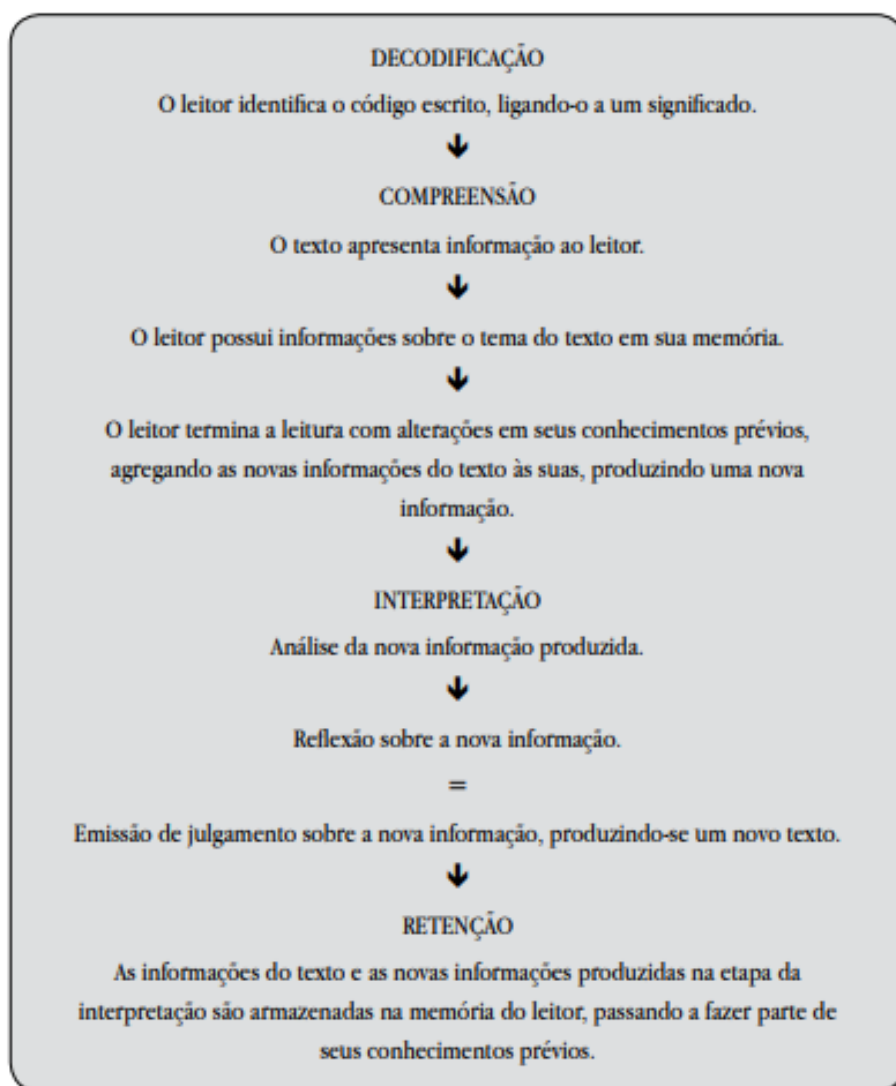
A compreensão ocorre depois que o leitor fez a decodificação da materialidade linguística do texto e está apto a captar o tema e os tópicos essenciais do texto, além de ter domínio das convenções sintáticas e semânticas da língua, dessa forma o leitor será capaz de “depreender a significação pretendida pelo autor” (MENEGASSI, 2010, p. 45). Essa etapa sucede em três formas a) compreensão literal (na qual há captação das informações explícitas do texto, sem aprofundamento), b) inferencial (em que o leitor consegue supor informações que não se apresentam na superficialidade textual mas podem ter reconhecidos por informações deixados pelo autor) e c) inferencial extratextual (o leitor estabelece relações entre os conhecimentos prévios acerca do tema do texto e as informações extraídos da leitura e, por conseguinte, o leitor produz sentidos). Esse último nível o possibilita atingir a próxima etapa de leitura.

A interpretação é a fase em que o leitor revela sua capacidade de criticidade diante do texto lido e como resultado de todas as etapas que o precederam. É importante que a compreensão inferencial extratextual tenha sido exitosa para que a interpretação seja bem-sucedida, caso contrário o leitor não conseguirá analisar, refletir e julgar as informações lidas. Ao juntar os conhecimentos anteriores com as informações apresentadas no texto lido, o leitor “amplia seu cabedal de conhecimentos e de informações, formulando conceitos e ampliando seus conhecimentos prévios sobre a temática do texto” (op. cit. 2010, p. 50) e novos sentidos são obtidos a partir disso.

Como etapa final, ocorre a retenção, que consiste no armazenamento das informações essenciais que foram alcançadas até então. A retenção pode ocorrer em dois níveis, sendo que o primeiro é o resultado da compreensão (as informações essenciais e a temática do texto já estão internalizadas pelo leitor) e o segundo que advém da interpretação, ampliando-a (são acrescentadas na memória do leitor informações resultantes do juízo de valor que o leitor construiu a partir da leitura).

A figura abaixo ilustra o processo das etapas apresentadas:

Figura 3 – Etapas da leitura



Fonte: Menegassi, 2010, p. 55

Às etapas de Menegassi, a partir dos estudos dialógicos, acrescenta-se a dimensão extraverbal do enunciado (ou social). Entendemos que ao reconhecer o enunciado concreto como elemento fundante de uma língua viva significa também trabalhar com os elementos do contexto de produção/circulação e recepção: quem produz o enunciado, onde, quando, para quem, com qual propósito comunicativo, em qual campo da linguagem, para circular onde.

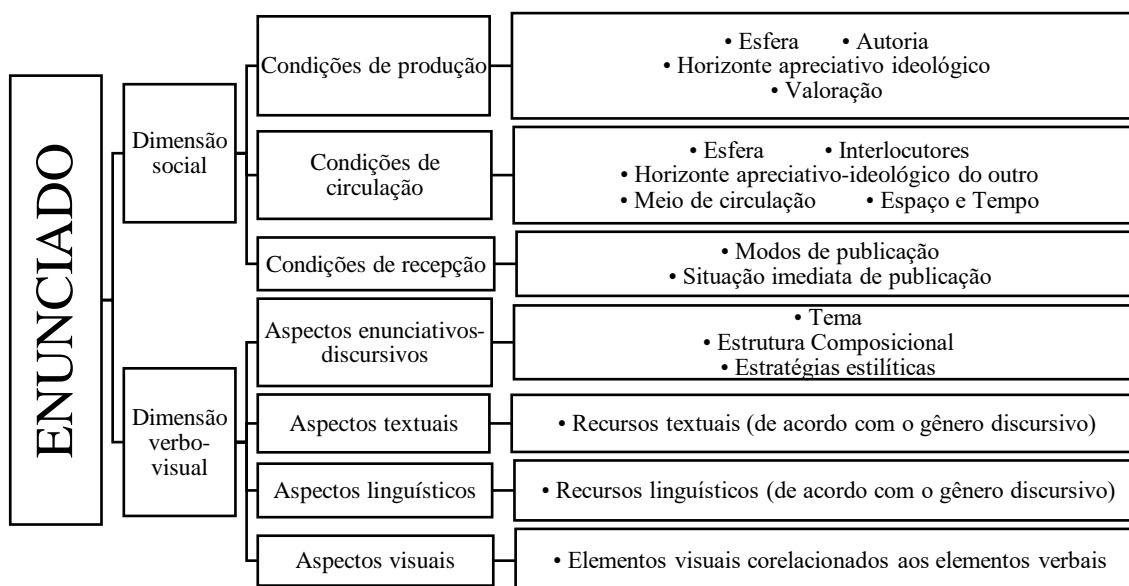
Nesse sentido, a leitura crítica, na perspectiva bakhtiniana pode ser compreendida como “um processo de compreensão operante que demanda do leitor um posicionamento diante do discurso do outro” (CRUZ e COSTA-HÜBES, 2018, p, 281). A leitura é, dessa

forma, vista como um ato de interação e de diálogo com o outro que requer a compreensão tanto da dimensão verbal do texto enunciado, como também da extraverbal.

Com isso, retomamos as concepções acerca da natureza do enunciado propostas por Acosta-Pereira (2014) a qual subdivide o enunciado concreto em duas dimensões, já citadas na seção anterior. A primeira é a social, que busca observar as condições de produção, circulação e recepção do enunciado. No âmbito das condições de produção, observa-se a esfera na qual o enunciado é produzido, as marcas de autoria, o horizonte apreciativo-ideológico, bem como a valorização que permeia o enunciado. A respeito das condições de circulação, o intuito é averiguar a esfera pela qual o enunciado circula, a relações com os interlocutores, o horizonte apreciativo do outro, os meios de circulação e as marcas do cronotopo do enunciado. Acerca da recepção do enunciado, são considerados como análise os modos de publicação de tal enunciado, bem como a situação imediata de interação.

A segunda dimensão é a verbo-visual, que instaura como critérios de análise os aspectos enunciativos-discursivos, a já conhecida “tríade” do enunciado: tema, estilo e estrutura composicional; os aspectos textuais e aspectos linguísticos, que são variáveis de acordo com o gênero discursivo em questão (a crônica, por exemplo, possui elementos textuais e linguísticos diferentes do poema, bem como a notícia se comparada à charge), e os aspectos visuais, considerando os gêneros discursivos constituídos pela elementos visuais, estes associados aos elementos verbais.; tais como ilustrado na figura abaixo:

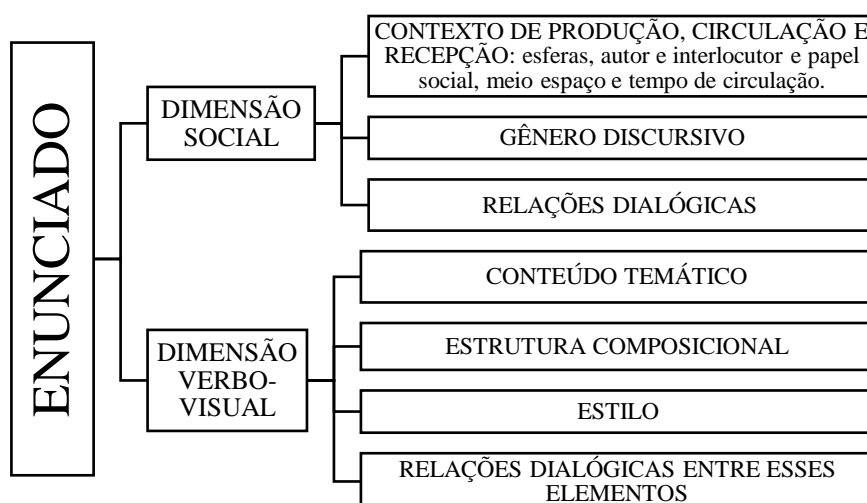
Figura 4 – As dimensões do enunciado concreto: social e verbo-visual



Fonte: Acosta-Pereira, 2014

Amparadas nessas concepções, Beloti *et. al.* (2020) ampliam a noção das dimensões do enunciado e acrescentam outros aspectos a serem observados, o primeiro atrelado à situação extraverbal do gênero; o segundo às relações dialógicas relacionadas ao gênero discursivo (tais como campo, gênero, locutor/interlocutor, matrizes axiológicas), assim como expressado pela figura a seguir:

Figura 5 – Novas dimensões do enunciado concreto



Fonte: Beloti, et, al., 2020, p. 132

Os significados e o processo da compreensão do aluno são, dessa forma, construídos na interação dialógico entre texto (como enunciado concreto) autor e leitor. Cada texto refrata as experiências e as valorações de um determinado autor e, em contrapartida, o leitor como respondente desse texto também estabelece com ele um diálogo. Menegassi (2010) denomina esse processo de leitura réplica. Baseando-se nos postulados de Bakhtin, que asseguram que “cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica” (BAKHTIN, 2003, p. 117-118), Menegassi considera que replicar um texto lido só é possível quando o leitor 1) compreendeu o discurso do outro; 2) se apropriou desse discurso alheio; 3) é capaz, por isso, de constituir o seu próprio discurso reformulando-o pelo diálogo com o discurso alheio à luz da sua relação sócio-histórica-ideológica com os campos de linguagem dos quais faz parte.

Assim, para Menegassi (op.cit.) a característica mais importante da leitura crítica é a capacidade do leitor em produzir réplicas. “O conceito de réplica envolve o leitor combater as informações do texto lido com argumentos, contestando, refutando e explicando o que lê” (p. 43). Mas vale lembrar que, a capacidade de estabelecer uma réplica não equivale necessariamente apenas a estabelecer uma discordância, o leitor pode replicar com atitudes de concordância, ampliando com valorações próprias o que apreendeu. E, dessa forma, os alunos podem ser tornar:

[...] leitores que apresentem (co)autores de linguagem ao produzir sentidos, a apresentar contrapalavras ao lido, a demarcar posicionamentos próprios, sujeitos emancipados a compreender a produção discursiva com o refração e reflexo da ordem estável nas posições de poder e controle social. (MENEGASSI, et. al, 2020, p. 189)

Nesse sentido, Rojo define a leitura como “ato de se colocar em relação um *discurso* (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas *réplicas*, gerando novos discursos/textos”. (ROJO, 2009, p. 79, grifos da autora). Assim, compreendemos que o aluno, ao ler criticamente, consegue posicionar como sujeito ativo capaz de elaborar palavras próprias, oriundas da “apropriação e ressignificação dos discursos alheios” (MENEGASSI, 2016, p. 271).

Rojo também comunga nessa consideração, uma vez que define que a formação de leitor “trata-se mais de despertar a réplica ativa e a flexibilidade dos sentidos [...] que de ensinar o aluno a reconhecer, localizar e repetir significados dos textos” (ROJO, 2005, p. 207).

Todos os discursos produzidos e materializados como enunciados são capazes de despertar a responsividade do leitor, permitindo, dessa forma, que haja o movimento de compreensão do discurso do outro (dialogicamente constituído) e a capacidade de reagir a este discurso. O interlocutor se apropria de outros discursos para, assim, produzir a sua réplica. Especialmente entre os enunciados que circulam na esfera midiática isso parece ainda mais nítido.

Tendo em vista que o aluno está inserido no ambiente midiático e, assim, tem contato com diversos gêneros dessa esfera de circulação, é preciso considerar que o trabalho didático deve – em suma – ser direcionado à capacidade de ler ativamente o texto-enunciado (perpassando pelos níveis de decodificação, compreensão, interpretação e retenção)

reconhecer a dialogicidade ali presente, se apropriar de outros discursos e, por fim, produzir a réplica.

1.3 – O GÊNERO DISCURSIVO MEME

Inegavelmente nota-se mudanças sociais (principalmente depois da modernidade industrial) que implicam na maneira como os indivíduos se comportam, se relacionam, se informam e como aprendem e, sobretudo, como se comunicam.

Acrescendo à ideia do advento tecnológico que proporcionou mudanças nas formas de interação entre as pessoas, emergiram novas formas de produção e leitura de enunciados. Os falantes passaram a ter contato e ler enunciados constituídos com novas e diferentes modalidades que incluem não só o texto verbal, mas também os formatos, as cores, as imagens, os sons, os movimentos. Assim tem-se textos multimodais.

O gênero discursivo meme é bastante recente tanto em termos de sua cronotopia quanto em termos de pesquisas que se debruçaram sobre esse estudo.

No que se refere ao contexto de produção do gênero, no âmbito da comunicação midiática, o termo meme é automaticamente associado à manifestação discursiva veiculada nas mídias virtuais, construída normalmente por imagem e texto verbal e prolifera popularmente entre os usuários da rede. Entretanto esse termo foi atribuído ao gênero discursivo por outra razão, uma vez que o vocábulo é oriundo da área da genética.

Em 1976 o biólogo e etólogo Richard Dawkins cunhou termo meme em seu livro “the selfish gene” (O gene egoísta). A escolha pela palavra (abreviação de “mimese”, terminologia grega cujo significado é “imitação” ou “memória”) meme tem relação com analogia que Dawkins estabelece com o termo gene: este se refere às características genéticas que são transmitidas de geração em geração pelo material genético (fator este fundamental para o conceito de evolução o que o biólogo tanto defende); ao passo que o segundo se refere a uma unidade de transmissão cultural que se dá por meio da imitação.

De acordo com Horta (2015), o biólogo considera que, assim como o gene carrega as informações biológicas dos indivíduos, o meme é uma unidade de replicação, ou seja, a propagação de culturas entre os indivíduos.

Furtado (2019) julga que essa nomenclatura representa uma “tentativa de fazer um jogo linguístico metafórico com o termo da biologia” (p. 142) revelando-se, assim, que em todas as esferas da atividade humana reconhecesse os elos da cadeia verbal, acepção fortemente discutida pelo Círculo de Bakhtin.

A esfera de circulação dos memes são, prioritariamente, as redes sociais digitais, que reúnem pessoas que comungam interesses em comum. Nessa esfera há nitidamente um apagamento do sujeito real, movido pela busca de um sujeito ideal, que constrói sua reputação interagindo com o outro, avaliando, julgando, apoiando, contradizendo, etc. Lévy (1999) afirma que a reciprocidade é o fator determinante das interações, ou seja, a moral implícita dessa esfera é, de alguma forma, evidenciar pensamentos comuns entre os seus participantes, sejam eles de quaisquer natureza, ainda que não seja efetivamente aqueles que realmente se acredita e se vive.

Para Recuero (2009) essa esfera também é marcada pela interação, seja ela tanto para estreitar laços como também para enfraquece-los. Isso porque os indivíduos que estão nessa esfera assumem diferentes características que vão desde a cooperação e solidariedade, até o ódio, a repulsa, a discriminação, dentre outras ocorrências. Além disso, como qualquer outro meio de comunicação, as redes são passíveis de controle e de movimentos de manipulação e alienação.

Outrossim, o fato de haver possibilidade de reações do meme darwkinista nos lança a outra noção dos estudos dos gêneros discursivos: a espera de uma resposta do outro. O meme – enquanto enunciado – apresenta um projeto discursivo de determinado locutor que dá abertura para o interlocutor preencher as lacunas, de modo que “[...] o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar sua compreensão ativamente responsiva”. (BAKHTIN, 2003, p. 275) e assim poder apresentar uma contrapalavra ao discurso anterior, coadunando com a teoria enunciativa pelo fato de que “o enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando dele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 300)

Nessa perspectiva, Rojo e Barbosa (2015) destacam que:

Nunca antes a ideia de que o enunciado é um elo na cadeia verbal, que remete a (e se trama a partir de um nos) enunciados anteriores e que se estabelece como referência para anunciados ulteriores, a postulação de responsividade ativa no cerne dos atos de compressão e a concepção bakhtiniana de autoria – como uma orquestração de vozes – puderam ser tão evidenciadas quanto com as novas mentalidades, mídias e ambientes. Para

quem se ressentia da ausência de comprovações empíricas mais evidentes e diretas par aceitar as postulações de Bakhtin, eis que os funcionamentos hipermediáticos e em rede e a prática da remixagem envolvendo diferentes modalidades de linguagem as trazem e encarnam de forma cabal (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 120-121)

Na cultura midiática, o meme está associado a tudo que “viraliza nas redes sociais, ou seja, algo que é divulgado e compartilhado entre grande número de pessoas. Ademais, no contexto de hipermodernidade e o uso da internet como forte meio de comunicação, veio à tona a possibilidade de qualquer indivíduo ler e produzir conteúdo e, com isso, propicia-se maior interatividade entre os usuários da rede para que possam se posicionar mais (seja por meio de comentários, contribuições, críticas ao conteúdo publicado, ou até mesmo recriação e réplica do que foi lido/produzido anteriormente, evidenciando-se, desse modo, mais uma características pertinente ao contexto de produção e recepção do gêneros discursivo em discussão.

Reconhece-se Bakhtin em tal mecanismo uma vez que a inter-relação da internet corresponde à inter-relação “eu-outro”, sendo que, no contexto virtual “o internauta passa a transitar entre a posição de leitor e autor” (MOLODO, 2018).

Para a o russo, “a palavra quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 2003, p. 334, grifos do autor) tal que acontece com os memes: representam respostas a outros(s) enunciado(s) que poderão ainda ser(em) replicado(s) infinitamente à procura de compreensão responsiva.

A compreensão responsiva deve-se muito ao outro, ou interlocutor para o qual o meme é direcionado. Há necessidade de que o interlocutor identifique no meme os enunciados que o precederam para que assim se estabeleça o dialogismo e, conseqüentemente, o meme consiga garantir o objetivo esperado, pois “[...] quando o destinatário não compartilha a referência, ele não entende o meme [...] ele só faz sentido quando colocado dentro de um determinado contexto e visualizado por pessoas que compreendam aquela referência” (GUERRA, MOTTA, 2018) e assim perde sua capacidade viral.

Isso também se deve aos aspectos de circulação do gênero discursivo, uma vez que outra característica das redes digitais é a rapidez com que as interações e manifestações responsivas ocorrem. Seus membros estão atentos às mensagens de quem seguem e em qualquer lugar, no mesmo momento de uma postagem já emitem uma resposta: um like concordando, um comentário ou mesmo a não resposta já se configura para Bakhtin uma apreciação valorativa.

Como mencionado anteriormente, a leitura do meme propiciará a compreensão responsiva desde que as marcas de dialogismo sejam evidenciadas. O meme só existe em função das relações dialógicas. Primeiramente sua existência se deve a um enunciado que precedeu, Depois, quando é propagado, e isso só ocorre se o destinatário achar graça (compactuou com o discurso) e, desse modo, ele ecoa em novos contextos de interação, que, por sua vez, trazem novas ressonâncias axiológicas. Essa disseminação do meme, quando ele viraliza, é um fenômeno cultural e social bastante relevante para entender o pensamento da cultura contemporânea (MARTINO, 2015).

Além disso, o meme se caracteriza pela intertextualidade, aqui compreendida como a relação dialógica entre os textos e suas materialidades, ou quando um texto se insere dentro de outro texto:

O termo *intertextualidade* fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro (FIORIN, 2006, p. 181, grifos do autor).

Acerca disso, Moirand (2007 apud GUERRA; MOTTA, 2018, p. 1869) pontua que a intertextualidade se relaciona com a estrutura do enunciado (aspectos internos) e também com o seu contexto extraverbal, ao seu exterior. No que diz respeito aos memes, é comum reconhecermos os intertextos por meio da frase ou bordões que constituem em enunciados verbais, assim como identificamos a semelhança nas situações e comportamentos que se repetem nas replicações geradas.

Seguindo com o seu propósito comunicativo, o meme é usado para diversas finalidades, sobretudo para comentar fatos e acontecimentos considerados relevantes pela população, envolvendo figuras públicas, políticos, celebridades. Conforme Guerra e Motta (2018), outras finalidades do gênero são: criticar, comentar, fazer rir, mostrar indicação ou espanto. Como ele está alicerçado em um suporte que o permite veicular no suporte digital on-line, ele tem uma característica cronotópica de ser fugaz, sobretudo porque nasce de um enunciado-fonte marcado no tempo e não pode se distanciar muito dele sob o perigo de não ser mais compreendido.

Dessa forma, tal qual o receptor, o autor do meme também estar bem inserido e bem atualizado dos acontecimentos que cercam as figuras públicas, celebridades e políticos – os quais normalmente servem de “protagonistas” para memes – como também conseguir estabelecer boas relações dialógicas entre situações cotidianas flagradas em fotos e vídeos

com contextos que podem ser comparados e aplicados em outros contextos. Ou ainda, conseguir ressignificar um trecho de letra de músicas e falas isolados de filmes/desenhos/séries/programas televisivos e conseguir transpor para novas situações – e principalmente ser “aceito” pelo público que o recebe.

Para tal é preciso que o produtor memético também reconheça as temáticas do gênero discursivo meme. Os temas envolvem a vida e as atitudes de figuras públicas, ou acontecimentos de interesse da população. Os memes são carregados de apreciações valorativas e ideológicas de determinados participantes e grupos sociais. Normalmente são uma reação-resposta a um determinado comentário ou atitude, se materializam ou pela imagem, ou pelos elementos verbais.

O enunciador, ainda, preciso ser capaz de reconhecer a estrutura composicional do gênero. O meme dito como “padrão” normalmente é composto por uma imagem e uma frase (gíria, bordão, citações), esse recurso verbal quase sempre está sobreposto à imagem (em cima e embaixo) e não estão normalmente associados com o texto visual. Há outras formas não padronizadas, tais como a junção de texto verbal com uma imagem animada (gif) ou vídeo de curta duração. Ou ainda a junção de imagens que podem gerar uma sequência (em forma de “evolução” ou “consequência” de uma determinada ação). Essas imagens “ao se espalharem, memes se tornam diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto” (MARTINO, 2015, p. 177). O texto verbal normalmente é curto e com marcas de informalidade.

O quadro abaixo nos ajuda sumarizar as informações aqui discutidas acerca do gênero discursivo meme considerando as dimensões desse enunciado:

Quadro 1 – Gênero meme como enunciado concreto e suas dimensões:

| | | |
|------------------------|---|--|
| DIMENSÃO SOCIAL | Contexto de produção, recepção e circulação | <p>Esfera midiática</p> <p>Autor/interlocutor são usuário da rede que conseguem reconhecer os intertextos presentes no enunciado</p> <p>Meio e espaço e tempo de circulação: gênero nativo do suporte digital; dependo da temática/situação acaba ficando “desatualizado”; não pode se distanciar do cronotopicamente do enunciado-fonte</p> |
|------------------------|---|--|

| | | |
|-----------------------|------------------------------------|--|
| | Gênero discursivo | Possui diversas finalidade, principalmente comentar fatos/acontecimentos considerados relevantes É carregado de apreciações valorativas e ideológicas |
| | Relações dialógicas | Representa uma “reação-resposta” a um discurso que o precede e permite réplica/contrapalavra |
| DIMENSÃO VERBO-VISUAL | Conteúdo temático | Temas que envolvem a vida e as atitudes de figuras públicas, ou acontecimentos de interessa da população |
| | Estrutura composicional | Há formas padronizadas: texto verbal sobreposto à imagem (parte superior e inferior); ou ainda junção de texto verbal com <i>gif</i> ou vídeo curto. |
| | Estilo | Texto verbal curto, podendo ser constituído por frase nominal e linguagem predominantemente informal |
| | Relações dialógicas (texto-imagem) | Reconhecer o intertexto que constitui o texto verbal ou a imagem (ou ambos) e relaciona-los às informações sócio-histórico-ideológico-contextuais presentes na produção. |

Fonte: a pesquisadora

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem como finalidade especificar o caminho metodológico traçado para a realização desta pesquisa. Num primeiro momento discorremos acerca da natureza da pesquisa e os percursos de metodologias que foram pensados para que isso se materializasse. Na sequência, apresentamos o contexto no qual a pesquisa foi idealizada e por quais motivos isso ocorreu e as fases de implementação da mesma. Por fim, demonstramos a análise dos resultados obtidos com a elaboração de uma proposta didática com base nos critérios de análise escolhidos.

2.1 – NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa que apresentamos é de natureza aplicada, de base qualitativa e se propõe a fazer a análise de um material de proposta didática que visa ao trabalho temático de leitura do gênero discursivo meme sobre a dengue. A parte disso, os discentes poderão produzir novos enunciados que representam a réplica (ou contrapalavra) do discurso alheio. O motivo da pesquisa estar ancorada na análise da produção de material didático – e não nos resultados obtidos com a aplicação de tal material – deve-se ao fato de que o cenário de pandemia de Covid-19, a qual se instaurou em 2020, impossibilitou a implementação da pesquisa.

Telles (2002) discorre acerca da pesquisa com instrumento para compreender a prática pedagógica. De acordo com o autor, há variadas formas de se realizar pesquisa que possibilitam compreender a prática de determinado docente. Pesquisas como essas podem

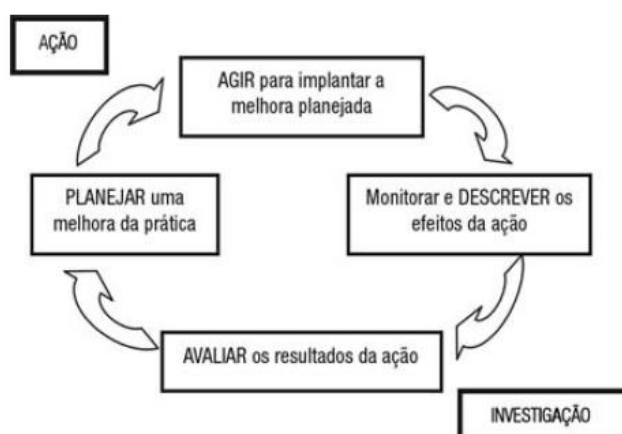
“levar pesquisadores e professores à produção de conhecimentos relevantes tanto para o contexto acadêmico como para o contexto da prática” (2002, p. 101).

Conforme Engel (2000, p. 182), a pesquisa-ação é caracterizada por procurar promover uma aproximação entre prática e ação, ou seja, “desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática [...] uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (2000, p. 182). O autor explica que, inicialmente, a pesquisa-ação não estava inserida no contexto escolar. Isso ocorreu posteriormente devido à necessidade de se analisar a prática em sala de aula, de forma de que ela [a pesquisa-ação] “começou a ser implantada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa (2000, p. 182).

Em concordância com o que foi apresentado acima, o teórico Thiollent (2011), considera que a pesquisa-ação não possui etapas fixas de aplicação. Na realidade, ele pontua que essas etapas se moldam às circunstâncias da realidade vivenciada no contexto de aplicação.

A priori, a pesquisa estava totalmente pautada nos objetivos de produzir ação, que gerasse reflexão e, por fim, resultasse em uma nova ação. Tanto é que, inicialmente fora aplicado questionário com o público pesquisado para averiguar o nível de conhecimento que já tinham sobre o assunto. A partir disso ocorreriam uma série de interferências com explicações acerca do conteúdo teórico-metodológico a ser trabalhado, para que, posteriormente, o mesmo questionário fosse reaplicado e, desse modo, seria possível mensurar o quanto a ação docente (frente à reflexão inicial) poderia ter causado modificações (na esperança de serem positivas) na prática docente, assim como propõe Tripp (2005):

Figura 6: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2008, p. 446)

Em contrapartida, ao longo da pesquisa, muitas intercorrências fizeram com que o trajeto inicialmente arquitetado tivesse que sofrer muitas modificações. A começar pelas situações coercitivas que os docentes da rede pública estadual paulista precisam cumprir, de acordo com as determinações da SEE-SP no que diz respeito à sondagem dialógica dos discentes (aplicada em início de semestre), levantamento de competências/habilidade ainda não atingidas e elaboração de plano de ação docente para metas a serem atingidas, aplicação de avaliações externas criadas pela própria Secretaria para medir o “grau” de aprendizagem do aluno, dentre outras práticas e obrigações burocráticas.

Uma outra razão de deve ao fato da minha ausência temporária da sala de aula (por motivos de saúde) e justamente na semana do retorno, fomos surpreendidos com a grave crise sanitária e de saúde causada em decorrência da pandemia. Com isso, houve a necessidade de cumprir com o distanciamento social¹, de modo a evitar aglomerações e, dessa forma, as aulas presenciais foram imediatamente suspensas, sendo que em seguida houve antecipação das férias escolares². De qualquer forma, neste momento, não foi possível realizar a aplicação da proposta didática aqui apresentada.

2.2 – O CONTEXTO DE PESQUISA

2.2.1 - O contexto escolar

¹ Conforme Decreto 64.864 de 16/03/2020, disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64864-16.03.2020.html>

² Conforme Resolução Seduc-30 de 30/03/2020, disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEDUC-30,%20DE%2020-3-2020.HTM?Time=03/11/2020%20:58:58>

A referida pesquisa ocorreu em uma escola pública da rede estadual localizada na cidade de Presidente Prudente, interior do Estado de São Paulo. Esta Unidade Escolar (UE) está vinculada à Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente (DER-PP), Coordenadoria de Ensino do Interior e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Está situada em um bairro residencial localizado na cidade, com algumas instituições privadas nas abrangências. No entanto, a escola recebe público de bairros mais distantes, desde o sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, totalizando pouco mais 900 alunos matriculados, distribuídos em 24 turmas.

A instituição conta com 13 salas de aula, além de sala de recursos que atende alunos com deficiências auditivas, visuais e/ou intelectuais. Além da sala de materiais, onde ficam armazenados os livros didáticos usados ao longo do ano, uma sala de leitura muito bem organizada que – até pouco tempo – contava com o auxílio de uma docente readaptada que desempenhava um brilhante trabalho de incentivo à leitura e era a responsável pelo controle aos empréstimos de livros literários (no entanto, no ano passado, precisou mudar-se de cidade e até então não há servidor remanejado para ocupar tal posto).

A escola conta com um projeto de incentivo à leitura e acesso ao livro literário intitulado “Primeira Página” o qual promove campanhas de arrecadação de exemplares de livros usados para serem doados em um evento que ocorre duas vezes por ano no centro da cidade. Pode-se considerar que na instituição há bastante preocupação em promover práticas didáticas que propiciem a leitura, a compreensão e formação leitora.

Entretanto, os públicos mais novos (sobretudo os sextos anos) são discentes oriundos de escolas municipais, e frequentemente a UE recebe alunos com muitas dificuldades com leitura, escrita, compreensão (às vezes até mesmo com falhas no sistema de alfabetização), por isso o enfoque em habilidades leitoras são necessárias para com as turmas do EF início de ciclo.

Em relação à estrutura física, a referida escola conta com amplo espaço de pátio, sala de “auditório” equipada com um projetor multimidiático – muito disputado entre os docentes – quadra poliesportiva coberta e sala de informática. Quando a SEE-SP instituiu o programa “Acessa Escola”, as instituições estaduais de ensino receberam computadores e, no princípio, contavam com o auxílio de alunos-monitores que ajudavam na organização, agendamento e utilização da sala e dos computadores. Entretanto não contamos mais com esse auxílio, é o próprio docente o responsável por fazer o agendamento, levar os alunos, ligar os computadores, parear a máquina ao *login* institucional (instituído pela SEE-SP), ajudar os alunos a ingressarem com seus respectivos *login* institucional discente, verificar quais os

equipamentos que estão em funcionamento; bem como orientar os alunos a finalizar as atividades realizadas nos computadores, desligar as máquinas e organizar a sala. Pode não parecer, mas todas as atribuições fazem com que a decisão de levar os alunos a este ambiente exija muito tempo hábil e disposição em estar prestando auxílios tecnológicos aos alunos (por vezes o docente é mais requisitado para ajudar com uma questão de ordem tecnológica do que para esclarecimentos acerca do tema de pesquisa e/ou atividade didática a ser desempenhada no local). Além disso, os computadores não passam por manutenções frequentemente, então é comum encontrarmos equipamentos que não podem ser usados e, deste modo, há necessidade de fazer agrupamentos para que os alunos utilizem os computadores de forma coletiva.

Em relação ao contexto do corpo docente, a UE conta com um grupo de docentes bastante heterogêneo do ponto de vista da formação acadêmico-profissional e político-ideológico. Isto tem se refletido na escola, em seu desempenho. Por isso, existe um esforço – por parte de toda equipe escolar – para que se instale o trabalho coletivo, assim se faz necessário: conhecer profundamente a escola, sua situação, os alunos, a comunidade, os pais e os recursos existentes; saber resolver situações de conflitos, problemas e obstáculos. Todo empenho da comunidade escolar, que inclui pais, alunos, docentes e funcionários, permitiu a UE atingir em 2019 o índice do IDESP de 3,94 no EF e 3,12 no EM.

É cabível destacar o comprometimento dos funcionários da escola na busca de um ensino de qualidade, dentro das poucas possibilidades que lhes foram disponibilizadas nos últimos anos. Infelizmente, nota-se um grande descaso do poder público em relação à manutenção dos equipamentos da instituição e também quanto ao espaço físico. A escola carece de reformas urgente, necessita de ampliação devido à grande demanda de alunos que cresce a cada ano. As salas de aula necessitam de manutenção, pois não há ventiladores que funcionam em todas as salas, nem sequer o ar condicionado, o que se tornar um grande problema, principalmente para as turmas do período vespertino (sexto ao oitavo anos), uma vez que a estrutura da sala de aula não favorece para ser um ambiente arejado e fresco, considerando ainda que esta região do Estado, é marcada por temperaturas bem elevadas predominantes em grande parte do ano letivo – aproximando-se dos 40°C.

2.2.2 - O contexto discente

A pesquisa foi idealizada para aplicação em uma turma de sétimo ano do EF que frequenta a escola em período vespertino, que compreende a faixa etária entre 13 a 15 anos de idade. A turma é constituída de 27 alunos frequentadores ativos e assíduos, dos quais 15 pertencem ao sexo feminino e 12 do sexo masculino. Cerca de 85% dos alunos matriculados

nessa sala já eram alunos da escola no ano anterior e já conheciam parte do corpo docente e da equipe da gestão escolar.

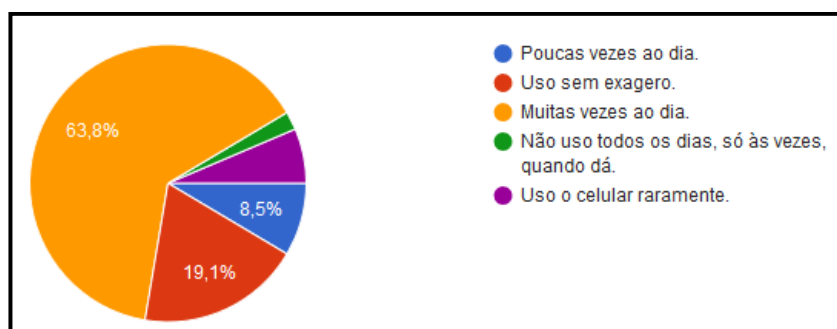
Todavia, no ano em que cursaram o sexto ano (recém-chegados na escola) tiveram muitos obstáculos no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a professora titular da época estava em tempos de aposentadoria e, com isso, passou a retirar licença-prêmio para aguardar a data de liquidação do tempo de servidora pública estadual. Com isso, os alunos passaram a enfrentar um “rodízio” docente e isso comprometeu o processo de ensino e aprendizagem. De tempos em tempos, havia professor substituto da área da Língua Portuguesa para lecionar para a turma, porém não era caro ter um profissional não pertencente a essa área de atuação e este acabava realizando uma atividade didática apenas para fins de não deixar os alunos ociosos.

Ao ingressar nessa turma, no sétimo ano, notei que muitos alunos, apesar das lacunas deixadas pelo ano anterior, tinham o desejo de ter um docente que os acompanhasse durante todo o ano letivo, tanto que no primeiro dia em que estive nessa sala, uma aluna perguntou se seria professora “do ano todo” ou só apenas por um tempo. A partir disso, comecei a analisar o perfil da sala, tentando reconhecer possíveis habilidades, gostos, práticas e culturas presentes no cotidiano e no ambiente no qual estavam inseridos.

Era muito comum notar que os discentes – tantos os meninos quanto as meninas – comentavam sobre jogos, vídeos e demais textos que pertenciam à esfera midiática. Havia poucos alunos que não se enturmavam nesse tipo de assunto, demonstrando que não tinham acesso a meios tecnológicos de ação e comunicação.

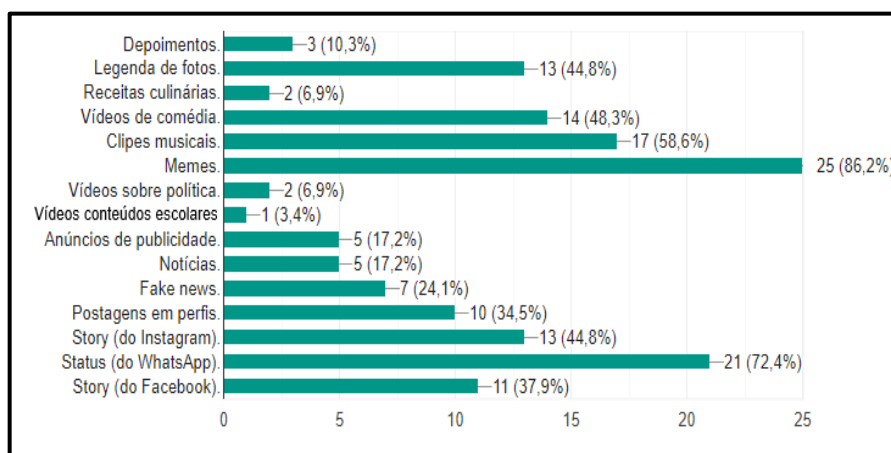
Pensando nisso, elaborei para eles um questionário, cujo objetivo era verificar a frequência com a qual eles passam “on-line” e com quais tipos de textos eles tinham acesso nos meios digitais. As figuras abaixo evidenciam os dados recolhidos:

Figura 7 - Com que frequência usa o aparelho celular e/ou computador



Fonte: Produção do autor com base no questionário aplicado com os discentes

Figura 8 - Quais textos (verbal e não-verbal) você frequentemente lê nas mídias virtuais?



Fonte: Produção do autor com base no questionário aplicado com os discentes

Os dados revelados pelos questionários justificam a razão pela qual optamos em utilizar texto multissemiótico como *corpus* de aplicação didática, uma vez que os alunos estão inseridos na cultura da hipermodernidade e têm contato com textos multimodais em seu cotidiano.

A partir desse questionário, é possível notar que a ferramenta midiática é muito presente no cotidiano dos alunos. Por meio de um bate-papo informal durante a aula, com discussões e provocações realizadas oralmente, eles foram mencionando o que costumavam ver na internet, com que tipo de conteúdo eles utilizavam o tempo em que estava on-line em redes sociais e demais ferramentas de comunicação virtual.

Muitos estudantes associam o meme como um texto de caráter humorístico cuja finalidade é fazer rir. Alguns apontam que o meme é constituído apenas por imagens, outros já indicam que vídeos também podem se tornar memes. Além disso, há ainda quem o reconheça como algo que “viraliza”, conforme pode-se notar nas respostas abaixo, retirados do mesmo questionário:

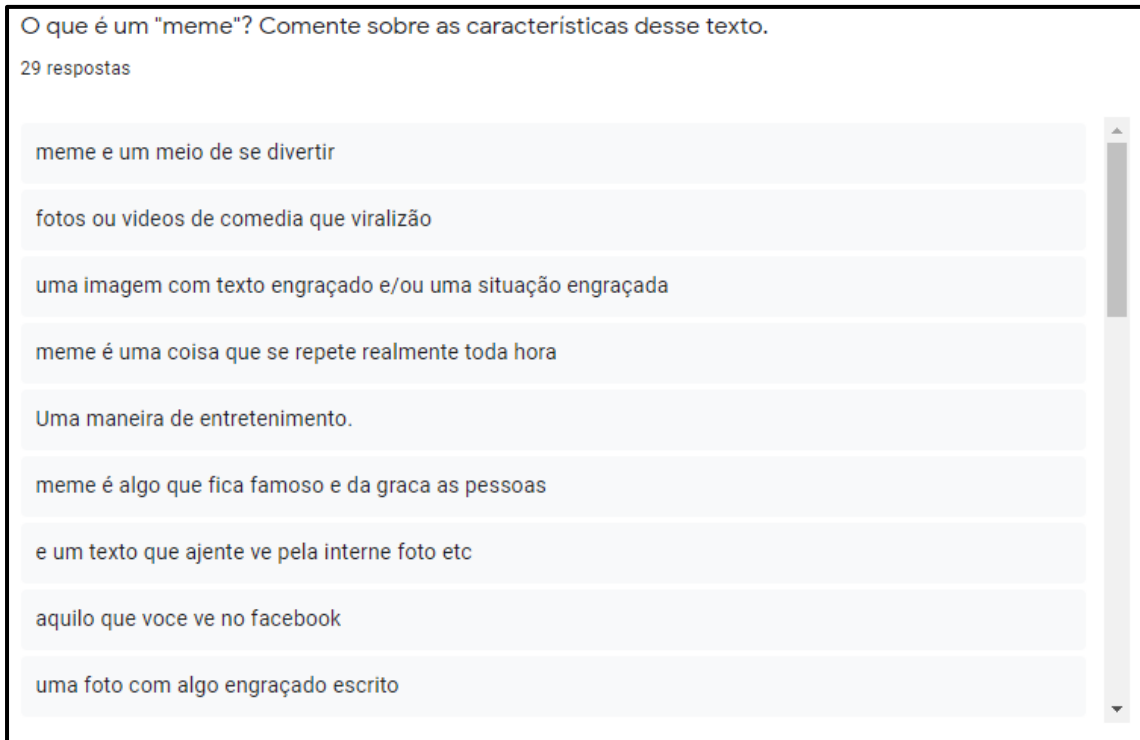
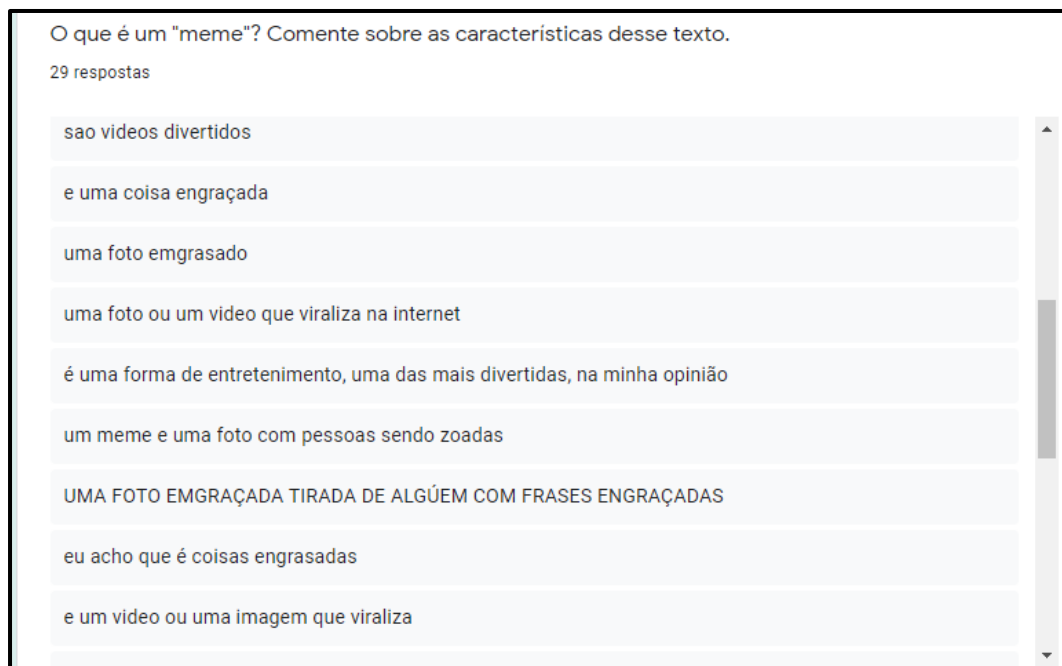


Figura 9 - O que é um meme (respostas dos alunos – parte 1)

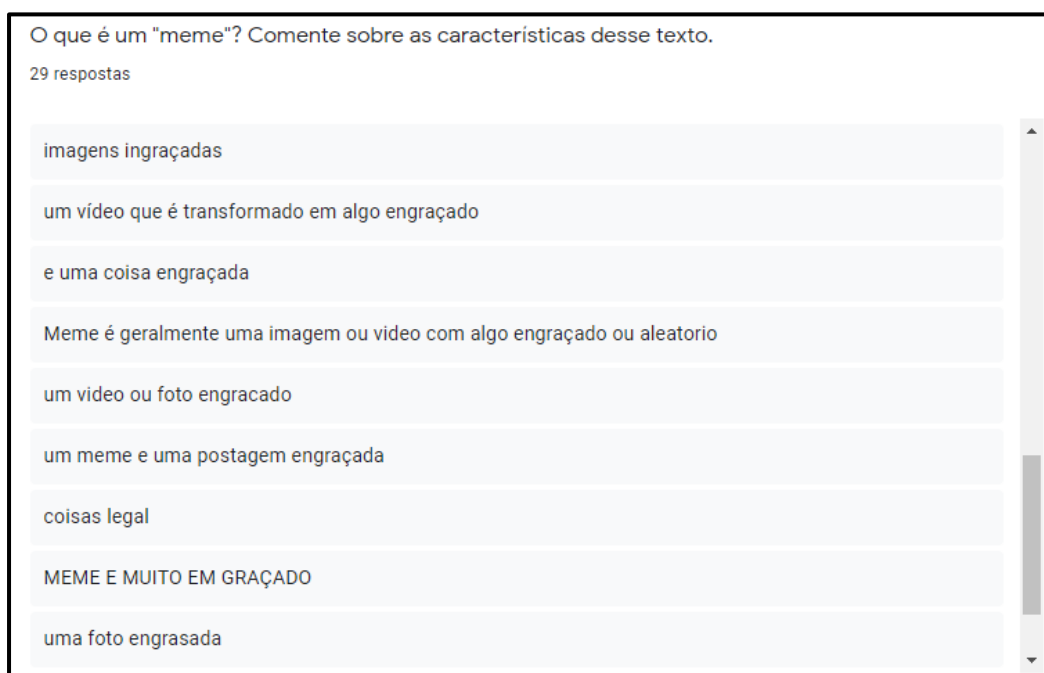
Fonte: a pesquisadora



Fi
gura 10 -
O que é
um meme
(respostas
dos
alunos –
parte 2)

Fonte: a pesquisadora

Figura 11 - O que é um meme (respostas dos alunos – parte 3)



F
onte: a
pesqui
sadora

A
partir
desta
constat
ação,
ficou
eviden
te a

necessidade de uma proposta de intervenção didática voltada para o desenvolvimento da leitura crítica de texto pertencente à esfera midiática de forma a demonstrar para os discentes o quão importante se faz a leitura crítica de textos que circulam nessa esfera (a qual os alunos consideram apenas como um espaço de entretenimento) para que possam se posicionar criticamente diante de um discurso, bem como argumentar e colocar-se como cidadãos críticos e capazes de produzir o próprio discurso a partir de discursos anteriores e, dessa forma, poderiam assumir atitudes responsivas e produzir leitura réplica do que lhes foi apresentado.

2.2.3 – As fases da pesquisa

Para o planejamento das rotas de pesquisa a serem traçadas e implementação da mesma, a investigação dividiu-se em dois momentos.

Vale ressaltar que a decisão em abordar o trabalho com o gênero discursivo meme está pré-estabelecida mediante a grande inserção dos discentes no ambiente digital e contanto com esse tipo de texto no cotidiano. Considerando que a escola também precisa adequar-se aos projetos antecipadamente determinados pelas competências externas – tais como a própria SEE-SP e DER-PP – houve a necessidade em abordar com os alunos temáticas associadas à problemáticas pertencentes à cidade ou região na qual os alunos estão inseridos. E frequentemente a cidade enfrenta muitos problemas relacionados aos casos de dengue, inclusive muitos discentes, bem como seus familiares e vizinhos, foram vítimas dessa doença. Então, propus juntar esses dois aspectos na escolha da temática que conduziria essa pesquisa.

Em consonância a isso, elaborei questionários que foram aplicados com os discentes, primeiramente para obter dados acerca do acesso e familiarização com gêneros pertencentes à esfera midiática de circulação; na sequência foram recolhidos dados sobre o que eles tinham de informação sobre a dengue, assim como a situação crítica na qual se encontrava a cidade naquele período.

Num segundo momento, foi necessário planejar a elaboração do material didático que pudesse atingir os objetivos de promover a leitura crítica, o reconhecimento das marcas dialógicas presentes nos gêneros com os quais os discentes têm contato, a apreensão e produção de contrapalavra, de modo que os alunos pudessem se posicionar, demonstrar crítica, aceitação ou repulsa dos enunciados apresentados.

O quadro abaixo apresenta uma síntese das fases da pesquisa:

Quadro 2 - As fases que compõem a pesquisa

| | | |
|--------------------|------------------------------------|---|
| TABELA PESQUISA | 1. Fase Diagnóstica | Aplicação de questionários para obter dados sobre o envolvimento dos discentes com gênero da circulação da esfera digital; além de obter grau de informação sobre os casos de dengue da cidade. |
| | 2. Elaboração do material didático | Estruturação da proposta de intervenção didática de modo a definir os objetivos da pesquisa e adequá-los e correlacioná-los ao projeto temático. |

Considero válido acentuar que o contexto de pandemia ocasionou muitas intercorrências em relação à aplicação da proposta de intervenção didática. Como já citado, as medidas de proteção que compõe o protocolo sanitário preveem o distanciamento social e a SED-SP propôs a suspensão temporária das aulas presenciais em toda rede estadual paulista.

A princípio considerei que embora não estivesse na modalidade presencial de ensino, a aplicação poderia ocorrer mesmo assim, uma vez que grande parte dos discentes poderiam acompanhar orientações de forma remota, por meio de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas como *WhatsApp*, e as atividades poderiam ser enviadas em forma de documento em PDF ou ainda na modalidade de formulário online (como *Google Forms*) que pode ser acessado e respondido à distância.

Entretanto, o cenário de ensino remoto evidenciou uma outra realidade. Muitos alunos, apesar de terem mencionado nos questionários anteriores, ter acesso à internet e passar parte do dia conectado, não conseguiam acompanhar as informações que foram inicialmente repassadas sobre o ensino remoto. Além disso, a SED-SP delibera que as férias escolares (programadas para Julho/2020) fossem antecipadas para Abril/2020.

A falta de orientações da própria Secretaria acerca do que se planejava para os meses seguintes, bem como o cenário de incerteza no qual se encontrava o país e o mundo em relação à rápida proliferação do vírus, levou a um distanciamento não só “social” como também “educacional”. Muitos familiares começaram a sofrer os resquícios da crise sanitária e econômica que se instaurou (perda de emprego e, conseqüentemente, passou à falta de internet, aparelho celular) e as famílias também não estavam sabendo lidar com essas novas situações. Muitos pais não conseguiam acompanhar ou orientar os filhos com um ensino que exige um pouco mais de autonomia e comprometimento, os alunos passaram a ficar enfadados com as atividades que eram propostas e a junção desses e muitos outros fatores externos fizeram com que os discentes não tivessem interesse (ou possibilidade) a realizar as atividades que seriam aplicadas como pesquisa-ação. Dessa forma, não foi possível realizar a implementação da proposta elaborada. Por isso, na seção seguinte, nos deteremos às análises do material produzido considerando as categorias de análise escolhidas.

2.2.4 – Critérios de análise e análise dos dados

Quando foram definidos o objetivo geral e os específicos que conduziram a pesquisa, foi preciso me guarnecer de toda uma bagagem teórica-metodológica com a qual fosse

possível haver compreensão, apreensão, transposição para a prática didática e garantia de que haja harmonia em todas essas “partituras”, sobretudo depois de muitos desarranjos e mudanças de planos (por motivos já expostos).

Portanto, será apresentada a análise dos dados de uma proposição de intervenção didática em forma de PTG que está alicerçada em consonâncias às propostas da ADD no que diz respeito ao reconhecimento das relações dialógicas bem como a noção de leitura réplica.

Habitualmente, uma análise pautada na ADD requer que o trabalho com a noção de língua em contexto interacional, considerando que é preciso considerar a língua “viva”, ou seja, aquela que garante uma análise do que está além do verbal, além do texto; mas sim o extraverbal. Este requer o reconhecimento de enunciado concreto em sua dimensão social e verbal.

Por esse motivo, as categorias de análise estão amparadas nas concepções de Beloti *et al.* (2020) acerca das dimensões do enunciado que englobam aspectos relativos à dimensão social, a qual envolve o contexto de produção, circulação e recepção, acepções acerca do gênero discursivo e as relação dialógicas; bem como relacionado à dimensão verbo-visual que contempla o conteúdo temática, o forma composicional, o estilo e as relações dialógicas existentes entre texto e imagem.

Antes, porém, é preciso ainda considerar de conforme Menegassi (2020) salienta, o leitor crítico – aquele capaz de ler e produzir réplica – se forma, não vem pronto. Para tanto, é importante que o trabalho que leitura esteja delineado aos processos metodológicos que podem promover as etapas de leitura, conforme o próprio propõe.

Dessa forma, o material será analisando considerando tais categorias:

Quadro 3 – Critério de análise dos dados

| | |
|---|--|
| Contexto de produção geral do gênero discursivo | Averiguar se as atividades propostas possibilitam que o aluno compreenda a esfera e meio de circulação, o autor/interlocutor, o a relação de espaço-tempo. |
| Relações dialógicas | Verificar se as atividades propostas possibilitam que o aluno identifique os intertextos presentes no gênero discursivo meme bem como identifica os vozes presentes nos textos apresentados. |
| Dimensões do gênero | Checar se as atividades propostas possibilitam que o aluno |

| | |
|-----------------|---|
| discursivo | reconheça o caráter relativamente estável do gênero discursivo em questão. |
| Leitura-réplica | Conferir se a produção-final da PD permite que o aluno realize a leitura crítica e se posicione produzindo uma contrapalavra. |

Fonte: a pesquisadora

Para tentar garantir a eficácia da aplicação das atividades, a proposta de implementação didática foi dividida em oficinas, a saber:

Quadro 4 – Divisão da implementação da proposta didática

| | |
|-----------|---|
| Oficina 1 | Objetivo: acionar conhecimento prévios dos alunos em relação à temática da Dengue. |
| Oficina 2 | Objetivo: discutir sobre o contexto de produção gênero meme para que sejam feitas as atividades de leitura e compreensão textual. |
| Oficina 3 | Objetivo: produzir um meme que represente uma resposta ao que foi analisado nas seções anteriores e, assim, evidenciar a produção da contrapalavra. |

Fonte: a pesquisadora

A análise das questões idealizadas para a aplicação didática será feita considerando que elas poderão atingir o objetivo proposto, uma vez que não temos dados gerados por decorrência da impossibilidade de aplicação com os discentes:

A. Perguntas que contemplam o contexto de produção geral do gênero meme

1. Observe a imagem abaixo e responda oralmente:

- *Você já viu textos como este?*
- *Como se chama esse tipo de texto?*
- *Em quais meios de comunicação eles circular e/ou podem ser encontrados?*
- *Textos como este costumam abordar qual assunto?*

Estas questões iniciais foram projetadas para que fosse possível reconhecer os aspectos extraverbais do gênero, aqueles não estão inseridos na materialidade linguística mas que são extremamente necessários para o reconhecimento dos contextos de produção, circulação e recepção do gênero discursivo, bem como pontuava Bakhtin vai considerar que “o discurso verbal é claramente não autossuficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém conexão mais próxima possível com essa situação”. (1926, p.6)

Ao longo da PD, encontramos outras questões que tentam promover esse reconhecimento e valorização as considerações extraverbais, tais como:

2. Na sua opinião, os memes são elaborados com qual finalidade? Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trazer informações sobre fatos do cotidiano para que os seguidores da página fiquem bem informados.
- b) Entreter e divertir os usuários do Facebook com assuntos que são difíceis de compreender em uma notícia jornalística.
- c) Demonstrar o posicionamento de alguém podendo fazer isso de forma humorística ou irônica.
- d) Ensinar diferentes formas de relacionar o conteúdo escolar com assuntos do dia-a-dia.

3. Os memes são publicados com o principal objetivo de:

- a) ganhar visibilidade e fazer com que as pessoas gostem e concordem com o posicionamento ali apresentado;
- b) fazer com que a página responsável pela postagem fique famosa e ganhe novos seguidores;
- c) conscientizar os usuários da rede a respeito de problemas que constantemente estão presentes na sociedade;
- d) aumentar o acervo de produções e postagens em redes sociais para manter os usuários da rede mais entretidos.

6) Todo texto é feito para um determinado público, que chamamos de interlocutor, com o meme não é diferente. Ao analisá-lo, principalmente a parte do texto verbal que diz “procurar Pokemons” indique: quais são os possíveis interlocutores desse meme?

B. Perguntas que contemplam o estudo das dimensões do gênero discursivo

4. No texto temos duas pessoas, um homem e uma mulher. Que posições sociais eles ocupam (ou, quem são eles?). Que elementos visuais nos ajudam a saber disso?

5. O texto verbal é formado por duas sentenças:

I. EM VEZ DE SAIR PROCURANDO POKEMON'S

II. SAIA PELAS RUAS CONSCIENTIZANDO AS PESSOAS SOBRE O RISCO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E H1N1”

Essas frases são ditas por quem? Como é possível identificar esse enunciador?

a) São ditas por alguém experiente no jogo “Pokemon Go”, pois, pela imagem, ele fornece instruções à mulher de como jogar.

b) São ditas por um agente do Ministério da Saúde, é possível identifica-lo por conta das instruções que ele fornece sobre o jogo.

c) São ditas pelo agente da vigilância epidemiológica, uma vez que a imagem reforça a ideia de que ele está fornecendo orientações e explicações à mulher.

d) São ditas por um familiar, uma vez que ela, pela idade aparente, passa muito tempo se distraindo no celular em vez de se preocupar com assunto relevantes de saúde pública.

Reconhecer as vozes que compõe os discursivos apresentados uma forma de identificar que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonância de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva” (Bakhtin, 2003, p. 297).

Além disso, o aluno é capaz de perceber de quem é a voz social que ecoa do enunciado verbal que compõe o texto, bem como seu posicional axiológico em relação à situação retratada no meme.

C. Perguntas que contemplam as relações dialógicas do gênero discursivo meme

Propor atividades nas quais os alunos reconheçam que o gênero discursivo meme se constitui, em sua natureza, para aquele carregado de discursos que o precedem “preenchidos” e replicados como uma forma de produção de contrapalavra, vai em total acordo com os que garante os preceitos bakhtinianos de que “o enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando dele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 300).

No PTG apresentado, as questões abaixo foram projetadas para atingir esse objetivo:

1. Vamos reconhecer os intertextos dos memes abaixo? Identifique:

a) qual o intertexto (o que serviu de motivo para o surgimento do meme)

2. Vamos retomar o nosso meme sobre a Dengue para identifique qual a alternativa correta a respeito do intertexto presente nele:

a) esse meme surgiu a partir de uma brincadeira entre o agente de vigilância epidemiológica e uma moradora do bairro.

b) o que deu origem a esse meme foi a mania de caça pokemons.

c) o que motivou a criação desse meme foi a bronca que a mulher recebeu agente que trabalha da prevenção à Dengue.

D. Perguntas que contemplam produção da contrapalavra (leitura-réplica)

E. LEITURA RÉPLICA-PRODUZINDO UM MEME

Como já compreendemos nas atividades anteriores, o meme tem a finalidade de marcar um posicionamento sobre determinado assunto e para isso se vale de vários recursos, como o humor, a ironia, o uso de textos verbais associados a imagens, pode conter o texto sobreposto à foto, normalmente escrito com letras maiúsculas, dentre outras características.

Agora chegou o momento de você produzir o seu meme. Atente-se às orientações e ao comando de produção abaixo:

F. COMANDO DE PRODUÇÃO

Verificamos anteriormente que o meme – embora seja reconhecido com um caráter de “zombaria” – pode também cumprir um papel de alerta a conscientização sobre assuntos sérios, como a Dengue. Pensando nisso, você irá criar um meme, para circular nas redes sociais da escola, que demonstre o seu posicionamento a respeito da falta de conscientização da população prudentina sobre os preocupantes casos de Dengue da cidade. Você poderá escolher seu interlocutor: crianças, alunos, pais ou professores. Lembre-se de que essa escolha vai definir o intertexto do seu meme. Os memes **ficarão disponíveis para comentários, curtidas e compartilhamentos. O meme que receber mais curtidas ganharão uma premiação no final do bimestre.**

Por meios dessa pergunta e do comando de produção de texto, o possível que se estabeleça a apreensão da palavra do outro para transformação da palavra própria e, assim, ocorrer a réplica, que como pontua Menegassi, replicar é a ação “de tomar uma posição em relação ao enunciado do outro, evidenciando os elos da cadeia comunicativa, do contínuo dialógico, inerente à linguagem humana” (2016, p. 279).

Ainda é possível reconhecer a concepção de que não existe nenhum Adão bíblico (Bakhtin, 2003, p. 300) uma vez que o meme produzido pelo aluno será uma representação de discursos que o precederam, evidenciando assim essa marca tão singular e características do gênero discursivo meme.

Garantir que essa produção textual circule no seu ambiente própria de veiculação e que esteja propícia a receber as respostas alheias (por meio das curtidas), é uma forma de garantir que a atividade de produção textual em contexto escolar garanta a situação real de comunicação discursiva.

CAPITULO 3 – A PROPOSTA DIDÁTICA



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO PRESIDENTE PRUDENTE
E.E. “PROF. HUGO MIELE”**

LENDO E PRODUZINDO MEMES SOBRE A DENGUE NO 7º ANO: EM FOCO COM OS PROBLEMAS DO NOSSO BAIRRO

PRESIDENTE PRUDENTE, 2020

OFICINA 1

Objetivo: acionar conhecimento prévios dos alunos em relação à temática da Dengue.

INICIANDO A CONVERSA

1. Observe a foto a seguir:



Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias>

Você sabe que mosquito é esse, ou, qual a doença que ele pode gerar?

2. Você já ouviu falar sobre a Dengue e de que forma a pessoa contrai (pega) Dengue?

3. Alguém da sua casa, morador de seu bairro ou alguém familiar/conhecido teve dengue? Quem? Quando?

4. Você sabe quantos tipos de Dengue existem?

a) 1 tipo.

d) 4 tipos.

b) 2 tipos.

e) 5 tipos.

c) 3 tipos.

f) Mais de 5 tipos.

3) Caso uma pessoa seja diagnosticada com Dengue, você sabe qual o procedimento ela deve seguir?

VAMOS SABER UM POUCO MAIS SOBRE A DENGUE NA NOSSA CIDADE?

Vamos assistir à reportagem televisiva, exibida pela emissora local, na qual a representante da Vigilância Epidemiológica apresentou dados acerca dos casos de Dengue na cidade de Presidente Prudente até a data de 29 de Agosto de 2019 (dia em que a reportagem foi exibida).

<https://globoplay.globo.com/v/7881156/>

O DESAFIO é você assistir e descobrir:

Quantos casos de dengue tivemos na cidade até o momento?

**OFICINA 2**

Objetivo: discutir sobre o contexto de produção gênero meme para que sejam feitas as atividades de leitura e compreensão textual

CONTEXTO DE PRODUÇÃO GERAL DO GÊNERO

1. Observe a imagem abaixo e responda oralmente:

- *Você já viu textos como este?*
- *Como se chama esse tipo de texto?*
- *Em quais meios de comunicação eles circular e/ou podem ser encontrados?*
- *Textos como este costumam abordar qual assunto?*



Fonte:

<https://www.facebook.com/TUMEDI1/photos/a.1322059027839867/1397153253663777/?type=3&theater>.

2. Na sua opinião, os memes são elaborados com qual finalidade? Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trazer informações sobre fatos do cotidiano para que os seguidores da página fiquem bem informados.
- b) Entreter e divertir os usuários do Facebook com assuntos que são difíceis de compreender em uma notícia jornalística.
- c) Demonstrar o posicionamento de alguém podendo fazer isso de forma humorística ou irônica.
- d) Ensinar diferentes formas de relacionar o conteúdo escolar com assuntos do dia-a-dia.

3. Os memes são publicados com o principal objetivo de:

- a) ganhar visibilidade e fazer com que as pessoas gostem e concordem com o posicionamento ali apresentado;
- b) fazer com que a página responsável pela postagem fique famosa e ganhe novos seguidores;
- c) conscientizar os usuários da rede a respeito de problemas que constantemente estão presentes na sociedade;
- d) aumentar o acervo de produções e postagens em redes sociais para manter os usuário da rede mais entretidos.

ESTUDANDO AS DIMENSÕES DO GÊNERO

4. No texto temos duas pessoas, um homem e uma mulher. Que posições sociais eles ocupam (ou, quem são eles?). Que elementos visuais nos ajudam a saber disso?

5. O texto verbal é formado por duas sentenças:

I. EM VEZ DE SAIR PROCURANDO POKEMON'S

II. SAIA PELAS RUAS CONSCIENTIZANDO AS PESSOAS SOBRE O RISCO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E H1N1”

Essas frases são ditas por quem? Como é possível identificar esse enunciador?

a) São ditas por alguém experiente no jogo “Pokemon Go”, pois, pela imagem, ele fornece instruções à mulher de como jogar.

b) São ditas por um agente do Ministério da Saúde, é possível identifica-lo por conta das instruções que ele fornece sobre o jogo.

c) São ditas pelo agente da vigilância epidemiológica, uma vez que a imagem reforça a ideia de que ele está fornecendo orientações e explicações à mulher.

d) São ditas por um familiar, uma vez que ela, pela idade aparente, passa muito tempo se distraindo no celular em vez de se preocupar com assunto relevantes de saúde pública.

6) Todo texto é feito para um determinado público, que chamamos de interlocutor, com o meme não é diferente. Ao analisa-lo, principalmente a parte do texto verbal que diz “procurar Pokemons” indique: quais são os possíveis interlocutores desse meme?

7) O indivíduo que “fala” nas frases do texto faz isso com qual objetivo?

- a) Indicar que a mulher passa muito tempo do seu dia nas ruas procurando por Pokemon's, fazendo alusão ao jogo “Pokemon Go”.
- b) Dar advertência à mulher que tem em seu quintal vários focos de Dengue, porém, em contrapartida, ela prefere jogos de celular do que se preocupar com a Dengue.
- c) Sugerir que mulher ande pelas ruas promovendo conscientização sobre o risco das doenças mencionadas
- d) Orientar a mulher a identificar os riscos das doenças mencionadas, utilizando o celular como recurso.

8) O gênero meme possui uma estrutura relativamente fixa, que se repete em alguns padrões de meme. Marque quais as informações sobre essas características estão presentes no meme analisado?

- apenas texto verbal
- texto verbal sobreposto à imagem
- imagem em movimento (gif)
- vídeo curto com legenda
- bordão ou frase de efeito
- texto verbal em caixa alta (letras maiúsculas)
- a imagem ou o texto verbal faz referência a uma situação do cotidiano
- novos memes podem ser recriados a partir deste

9) Dentre alguns padrões de memes, há aqueles formados apenas por texto verbal. No caso nesse meme que analisamos, se não tivesse a imagem, a nossa leitura e compreensão seria bem diferente. Por quê? Explique.

10) O meme tem como característica demonstrar o posicionamento de alguém (podendo fazer isso com humor ou ironia). Com base na leitura feita, explique qual o posicionamento o autor do meme quis transmitir.

11) Um dos grandes problemas da Dengue é o excesso de materiais que possam acumular água (que futuramente tornam-se criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*). Constantemente há campanhas de conscientização para que a população se sensibilize e aja de forma a evitar a formação de criadouros (como por exemplo: não deixar acumular água em pneus, garrafas, vasos de plantas, tampas caixas d'água, dentre outras ações). Entretanto, o número de casos de Dengue é bem preocupante (mais cinco mil casos registrados até 29 de Agosto de 2019) e isso revela que parte da população não está tão preocupada com a situação.

O meme que lemos e analisamos tenta “puxar a orelha” e nos induzir a pensar que existem pessoas que passam o tempo com outras distrações (como jogos no celular, por exemplo) em vez de fazer coisas que possam evitar criadouros do Aedes e, conseqüentemente, evitar outras doenças além da Dengue (como Zika Vírus, Chikungunya, dentre outras). Entretanto esse “puxão de orelha” ocorreu de forma humorada e irônica. Pensando nisso, responda:

a) Tentar conscientização das pessoas sobre o assunto sério de forma mais descontraída e engraçada – como no meme – é mais eficaz do que uma “bronca” falada com seriedade? Explique.

b) O meme – que apesar de ser um texto normalmente associado ao humor e “zoeira” – na sua opinião, pode ser uma eficaz estratégia de conscientização? Explique.

12) Os memes são publicados na web por páginas ou por internautas e permite que os leitores possam curtir, compartilhar e até mesmo marcar amigos nos comentários. Vamos analisar a página onde este meme foi postado:

Imagem 1



Fonte: <https://www.facebook.com/TUMEDI/>

Imagem 2



Facebook: <https://www.facebook.com/TUMED1/>

Imagem 3



Fonte:

<https://www.facebook.com/TUMED1/photos/a.1322059027839867/1397153253663777/?type=3&theater>.

Discussão oral:

- Pelo nome da página, é possível dizer que são postados memes que abordam quais assuntos?
- Qual o perfil das pessoas que seguem, curtem e visualizam os conteúdos dessa página? Comente.
- Essa é uma página que tem muito engajamento nas redes sociais? O que a quantidade de pessoas que curtem e que seguem a página revelam sobre esse engajamento?
- Os conteúdos apresentados nessa página do Facebook também pode ser conferidos em outras redes sociais. O que isso tem a ver com o engajamento e o alcance da página nas redes sociais?
- Pela quantidade de comentários, curtidas e compartilhamentos, é possível afirmar que esse meme “viralizou” nas redes sociais? Justifique.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO MEME

Você sabe o que é um intertexto?

intertexto

Texto literário anterior a outro, que o influencia ou é usado como referência na sua composição. Que se entreteceu, intercalou; colocado no meio de; entretecido.

[] Dicio.com.br

Fonte: <https://www.dicio.com.br/intertexto/>

O intertexto está muito presente nos memes, pois o meme normalmente é criado a partir de um texto, frase, foto, situação, comportamento, fala, obra literária, música, dentre outras causas que servem de mote/tema gerador para o surgimento – e viralização – de um meme.

1. Vamos reconhecer os intertextos dos memes abaixo? Identifique:

a) qual o intertexto (o que serviu de motivo para o surgimento do meme)

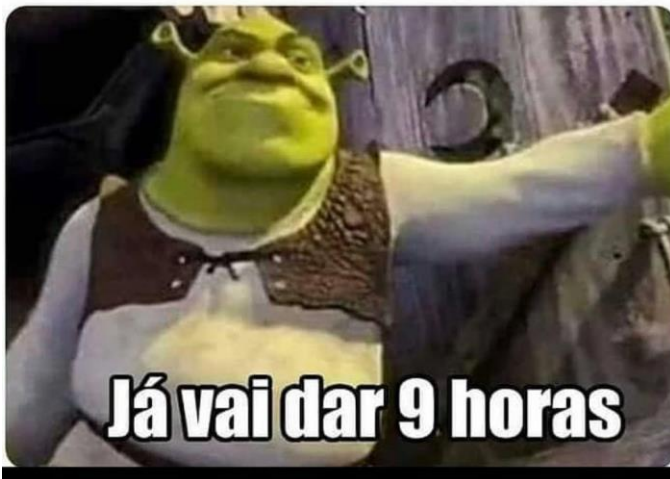
b) qual o assunto de interesse desse meme?

c) qual o objetivo do meme?

MEME 1

Eu: mãe, me acorda 8h amanhã

Minha mãe as 6h da manhã:



Fonte: <https://www.facebook.com/100nhorDosMemes/photos/a.152512722099809/668174917200251/>

MEME 2

Professor: tem um estudante
secreto que vai me avisar se
alguém colar
Os estudantes:



Fonte: <https://www.facebook.com/graduacaodadepressao/photos/1713301798862381/>

2. Vamos retomar o nosso meme sobre a Dengue para identificar qual a alternativa correta a respeito do intertexto presente nele:

- a) esse meme surgiu a partir de uma brincadeira entre o agente de vigilância epidemiológica e uma moradora do bairro.
- b) o que deu origem a esse meme foi a mania de caça pokemons.
- c) o que motivou a criação desse meme foi a bronca que a mulher recebeu agente que trabalha da prevenção à Dengue.

Leia atentamente a notícia abaixo:

Comunidade Pokémon de Prudente em festa

VARIETADES - [GABRIEL BUOSI](#)

📅 06/12/2019

🕒 07:14



Grupo se reúne às quartas-feiras no Parque do Povo para a caça ao divertimento

Quem é que nunca viu um grupo de apaixonados por jogos e tecnologia com o celular – ou os celulares, no plural mesmo – pronto para imergir em um mundo de realidade virtual que atire a primeira pedra. Com o Pokémon Go em mãos, crianças, jovens e adultos aproveitam as horas livres para capturar os monstros preferidos ou participar das demais interações permitidas pelo aplicativo. Mesmo não sendo uma novidade, o jogo continua sendo uma febre em todo o mundo e em Presidente Prudente, é claro, não poderia ser diferente. Neste sábado ocorre o 1º Campeonato de Pokémon GO do Colégio Anglo e Animoby Games e as festividades seguem nos dias 14 e 15, com a celebração do Dia da Comunidade Pokémon.

No município, já virou tradição às quartas-feiras, entre 18h e 19h, o encontro de pelo menos 25 pessoas que saem pelo Parque do Povo, nas proximidades da fonte, para a famosa caça ao divertimento. A reportagem esteve em um dos encontros e, mesmo com a timidez da galera – e da atenção nos jogos, que não os permitia parar para a entrevista, encontrou a estudante de

19 anos, Bianca Unger. Ela afirma que joga desde 2016, quando o aplicativo foi lançado, e ressalta que, inclusive, a escolha de um curso superior de deu por causa do Pokémon Go.

“Faço o superior técnico em Jogos Digitais na Unoeste [Universidade do Oeste Paulista] e costumo dizer que tudo isso veio motivado pelo amor que tenho pelo jogo, que foi originado de desenhos e filmes que eu acompanhava ainda quando criança”. Ela afirma ser de Inúbia Paulista e lembra que quando tudo começou, tinha que ir para cidades vizinhas, como Adamantina, para buscar a diversão. “Agora participo aqui em Presidente Prudente, e reservo pelo menos uma hora do meu dia para isso”. A estudante está no nível 39, sendo que 40 é o máximo a ser atingido e finaliza ao dizer que o encontro com os amigos é uma oportunidade de descontração e reunião com apaixonados pelo mesmo jogo.

Fonte: <https://www.imparcial.com.br/noticias/comunidade-pokemon-de-prudente-em-festa,31216>

3. A notícia traz um fato importante envolvendo jovens da nossa cidade, que fato foi esse?

4. Voltando ao nosso meme sobre a dengue, que elementos do texto indicam que o produtor se valeu do fato acima?

5. O que podemos concluir sobre isso?

IMPORTANTE

Todo meme tem um **INTERTEXTO**, ou seja, um texto que o precede e que traz o assunto de interesse para sua produção, pode ser, por exemplo:

- ✓ um fato coletivo importante como a dengue, pode ser:
- ✓ uma notícia envolvendo figuras públicas ou celebridades;
- ✓ uma frase, provérbios, bordões de novelas/séries, trechos de músicas;
- ✓ uma cena, imagem de filme, novela, desenho, série, etc;
- ✓ um comportamento a ser criticado,

O importante é você saber que para a escolha desse intertexto é necessário pensar sempre em **quem vai ler** esse meme.

No meme que trabalhamos, ele foi feito para jovens, pois a “caçada a pokemon” foi uma febre envolvendo basicamente esse interlocutor. Legal né!

Pense nisso quando se deparar com um novo meme:

Quem é o interlocutor que foi previsto?

Qual o intertexto que ele se aproveita?

OFICINA 3

Objetivo: Produzir um meme que represente uma resposta ao que foi analisando nas seções anteriores e, assim, evidenciar a produção da contrapalavra

LEITURA RÉPLICA-PRODUZINDO UM MEME

Como já compreendemos nas atividades anteriores, o meme tem a finalidade de marcar um posicionamento sobre determinado assunto e para isso se vale de vários recursos, como o humor, a ironia, o uso de textos verbais associados a imagens, pode conter o texto sobreposto à foto, normalmente escrito com letras maiúsculas, dentre outras características.

Agora chegou o momento de você produzir o seu meme. Atente-se às orientações e ao comando de produção abaixo:

COMANDO DE PRODUÇÃO

Verificamos anteriormente que o meme – embora seja reconhecido com um caráter de “zombaria” – pode também cumprir um papel de alerta a conscientização sobre assuntos sérios, como a Dengue. Pensando nisso, você irá criar um meme, para circular nas redes sociais da escola, que demonstre o seu posicionamento a respeito da falta de conscientização da população prudentina sobre os preocupantes casos de Dengue da cidade. Você poderá escolher seu interlocutor: crianças, alunos, pais ou professores. Lembre-se de que essa escolha vai definir o intertexto do seu meme. Os memes **ficarão disponíveis para comentários, curtidas e compartilhamentos. O meme que receber mais curtidas ganharão uma premiação no final do bimestre.**

ORIENTAÇÕES DE PLANEJAMENTO

1. Escolha um aplicativo próprio para criação de memes (tais como “*Meme Generator*”, “*Criar Meme*”, “*Memesik*”), páginas da Web (imgur.com/memegen, livememe.com,

quickmeme.com dentre outros) ou com outro recurso de sua preferência, por exemplo, pode usar uma foto, ou imagem pronta da internet..

2. Defina para quem quer produzir seu meme: para as turmas mais iniciais da escola, ou seja, as crianças? Para adolescentes? Para os pais? Ou para os professores.

3. Qual será seu intertexto pensando no seu interlocutor: uma obra, um fato, uma frase, uma cena?

4. Selecione seu intertexto.

5. Faça a montagem de seu meme.

6. Revise e faça sua postagem.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou discutir o processo de implementação de um Projeto Temático de Gênero, em um 7º. Ano do Ensino Fundamental, tendo como temática orientadora a dengue, a fim de que os alunos produzissem contrapalavras na produção final do gênero meme. A premissa que nos orientou foi a de que o trabalho com gêneros discursivos, partindo de uma mesma temática, possibilita ao aluno estabelecer uma rede dialógica de informações, que contribuem no processo de produção de leitura réplica.

Inicialmente, nosso intuito era o de implementar a proposta, todavia, com o cenário da Covid-19, no ano de 2020, e o trabalho com os alunos de forma remota, tivemos que alterar nosso propósito inicial, tendo em vista que são poucos alunos que participam do ensino remoto emergencial (ERE).

Portanto, durante a construção deste projeto, assumimos uma concepção dialógica de linguagem, amparada nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa-ação. Compreendemos que esse movimento dialógico de buscar nas palavras alheias inspiração para criar palavras próprias se faz presente na perspectiva da leitura e produção discursiva, tendo em vista que nos voltamos ao discurso do outro para produzirmos e voltarmos-nos para o nosso próprio discurso e, esse movimento pendular entre “já ditos”, “discurso do outro” e “discurso próprio” contribui para diferentes construções significativas. Isso demonstra que ao propormos atividades de caráter dialógico da linguagem proporcionamos ao nosso aluno observar a palavra do outro e descobrir nelas novas formas de pensar, aliadas ao conhecimento que os discentes já trazem consigo, permitindo-lhes a produção da contrapalavra.

Como objetivo geral, buscamos discutir a elaboração/implementação de um Projeto Temático de Gênero (PTG) sobre a dengue, em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental para a produção da contrapalavra. Diante desse objetivo, nossos objetivos específicos foram: (a) compreender o papel das atividades de leitura para a constituição das palavras próprias dos alunos; (b) discutir o papel do gênero discursivo escolhido como a compreensão das relações dialógicas; (c) verificar se a produção final de meme pode se configurar como contrapalavra do aluno. A fim de perseguirmos tais objetivos, desenvolvemos diversas atividades que exigiram discussões e leitura em sala de aula, e para tanto, nos utilizamos de quatro gêneros discursivos, de modo a estabelecermos uma rede dialógica de informações sobre a temática.

Nesse sentido, no que se refere ao primeiro objetivo específico, compreender o papel das atividades de leitura para a constituição das palavras próprias dos alunos, podemos asseverar que o trabalho com a leitura de diversos gêneros discursivos contribui para que os alunos se apropriem de palavras alheias, somadas a suas próprias palavras na construção de uma leitura réplica. Ao promover essa contrapalavra, os discentes refletem diferentes posições axiológicas e, portanto, constituem o processo de autoria. Portanto, cabe ressaltar que como enunciados concretos, os diferentes gêneros discursivos tornaram-se instrumentos fundamentais para a produção da contrapalavra do aluno.

Sobre nosso segundo objetivo específico, discutir o papel do gênero discursivo escolhido como a compreensão das relações dialógicas, fica evidente que por meio do trabalho com gêneros discursivos os alunos conseguem estabelecer as relações dialógicas necessárias entre os enunciados de diferentes sujeitos do discurso e, também, os sujeitos-alunos podem construir na produção do meme um posicionamento axiológico, decorrente das idas e vindas com o trabalho com os diferentes gêneros discursivos das oficinas que antecedem ao produto final.

Em relação ao nosso terceiro objetivo específico, verificar se a produção final de meme pode se configurar como contrapalavra do aluno, acreditamos que ao estar em contato com os diferentes gêneros discursivos e, quando desafiados a produzir o gênero meme, os alunos trouxeram tem a possibilidade de construir seus enunciados trazendo as diversas vozes que tiveram contato de forma direta ou indireta através dos gêneros desenvolvidos nas oficinas. Portanto, torna-se possível transformar as palavras alheias em palavras próprias, e simplesmente construir réplicas.

Cabe destacar que, como professora da rede estadual e particular, lecionando há 10 anos estamos em contato constante com diversas queixas sobre as dificuldades que os alunos demonstram em relação a capacidade leitora. Entretanto, acreditamos que, se os alunos forem ensinados, se forem proporcionadas condições de leitura de diversos gêneros, os alunos são capazes de desenvolver e se apropriar de palavras alheias e palavras próprias de modo a configurar uma a contrapalavra.

Ressaltamos, ainda que, mesmo diante da escassez de tempo de uma professora da escola pública em realizar pesquisa de excelência, entendemos que é possível desenvolver o trabalho de leitura com os alunos, e propiciar um ambiente envolvente que propicie ao aluno compreender o que lê, apropriar-se de palavras alheias e estabelecer uma rede dialógica de ideias para então construir seu próprio discurso.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com outros professores que atuam no Ensino Fundamental, para que percebam as diversas possibilidades de trabalho a ser desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa. Sobretudo, que possam refletir sobre a capacidade que nossos alunos apresentam, basta um olhar diferenciado para esses educandos, para o processo de ensino e aprendizagem e os horizontes se abrirão.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. A análise de textos-enunciados como prática precedente à elaboração didática. In: TAFFARELLO, M. C. M. (Orgs.) *Revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais*. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 4-29, nov. 2014.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELOTI, A.; HILA, C. V. D.; RITTER, L. C. B.; FERRAGINI, N. L. de O. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. In.: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. da C. *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020. P. 109 a 138.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: _____. (Org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006, p.9-33.

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: DF/MEC. 2018.

BRAGA, B. E. *Um protótipo didático para o multiletramento com gênero meme para um nono ano*. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

CALIXTO, D. de O. *Memes na internet: Entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais*. 2017. 233 f. (Dissertação) – Mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CRUZ e COSTA-HÜBES, 2018, p, 281

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo/SP: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, p. 161-193, 2006.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. *De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2019. P. 275-300.

FURTADO, R. *Os diálogos do cotidiano nas redes sociais: a liquidez discursiva no memes*. 2019, 219 f. (Tese) – Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo/SP: Martins Fontes, 5ª edição, 2013.

GUERRA, C.; BOTTA, M. G. O meme como gênero discursivo no meio digital: principais características e análise preliminar. In: *Domínios da Linguagem*. Uberlândia, 2018. Vol. 12, n. 3

HORTA, N. B. *O meme como linguagem na internet: uma perspectiva semiótica*. 2015. 191 f. (Dissertação) – Mestrado em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINO, L. M. *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes*. São Paulo: Vozes, 2015.

MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo de leitura. In: GRECO, E. A; GUIMARÃES, T. B. (Orgs). *Leitura: aspectos teóricos e práticas*. Maringá/PR: Eduem, 2010 (P. 35-60)

MENEGASSI, R. J; ANGELO, C. M. P. Leitura comparada em sala de apoio. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 32, n. 03, p. 267-292, Julho-Setembro, 2016.

_____. A leitura dialógica de fábulas. In: FRANCO, N.; PEREIRA, A.R.; COSTA-HÜBES, T. da C. *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020, p.187-212.

MODOLO, A. D. R. O ato de curtir: a standardização da responsividade no Facebook. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 623-645, set./dez. 2018

RECUERO, R. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. In: *Revista da Famecos*. Porto Alegre: PUCRS, 2017, v. 14, n. 32. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>.

RITTER, L. C. B; HILA, C. V. D; BELOTI, A; FERRAGINI, N. L. O. Proposta dialógica de leitura com a dimensão social de gêneros jornalísticos: um tema e suas diferentes axiologias. In.: *Revista Línguas & Letras*. Cascavel/PR. V. 21, n. 42, p 68-85, 2020

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In.: MEURER, J, L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Currículo Paulista. 2019.

SILVA, G. das G. e. *A representação discursiva da criança em memes: uma proposta de leitura e análise crítica para os anos finais do ensino fundamental*. 2018. 227 f. (Dissertação) – Programa de Pós-graduação em Letras (Profletras), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG. 2018.

VOLOCHINOV, V. N; BAKHTIN, M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). 1926. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ENTREGUE AOS PAIS E ALUNOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho(a) na pesquisa intitulada “*Memes nas aulas de Língua Portuguesa: humor e produção de sentidos*”, que se trata da pesquisa de mestrado (Mestrado Profissional em Letras) desenvolvida por Regiane Cavalcanti Caldeira Rocha, sob a orientação da professora Dra. Flávia Zanutto, na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O objetivo da pesquisa é desenvolver uma proposta de prática pedagógica que enfoque o trabalho de leitura e análise textual e reconhecimento do funcionamento da variação linguística por meio do gênero discursivo “meme”.

Para isto, a participação de seu filho(a) é muito importante, uma vez que isso possibilitará a geração de dados por meio de respostas e exercícios de leitura e análise linguística deste gênero discursivo/textual.

Informamos que os dados gerados pelas atividades dos alunos são sigilosos e confidenciais, uma vez que serão usadas exclusivamente para essa pesquisa. Apesar disso, poderão ocorrer desconfortos/riscos por parte dos participantes caso eles se sintam envergonhados ou inibidos com a utilização de materiais produzidos por eles próprios. Sobre isso, a pesquisadora terá todo cuidado possível para afastar quaisquer possibilidades de danos e/ou desconforto.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho(a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a).

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, que está relacionada ao programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEM) e/ou publicações dela decorrentes.

Como benefício, é esperado que a participação nesta proposta de prática pedagógica seja uma oportunidade de os(as) alunos(as) terem espaços de leitura crítica e análise linguística sobre o funcionamento da língua nos gêneros de circulação digital, assunto de grande interesse e relevância para os alunos do sétimo ano do ensino fundamental e de grande impacto na social dos dias atuais. Além disso, é esperado que os alunos avancem em níveis de leitura e de compreensão de interpretação textual, benefícios este que poderá fazer toda diferença para o futuro escolar do estudante, bem como para sua vida em sociedade.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento, de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Consentimento do responsável pelo menor que será sujeito de pesquisa:

Eu, _____
 _____ (nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa orientada pela profa. Dra. Flávia Zanutto (Universidade Estadual de Maringá) e desenvolvida e aplicada pela mestranda Regiane Cavalcanti Caldeira Rocha.

_____ Data: ____ / ____ / ____
 Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa:

Eu, _____
 _____ (nome por extenso do sujeito de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

_____ Data: ____ / ____ / ____
 Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Flávia Zanutto, pesquisadora-responsável e orientadora da mestrando Regiane Cavalcanti Caldeira Rocha, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data: ____ / ____ / ____
 Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:
 PROFLETRAS/Mestrado Profissional em Letras

ORIENTADORA: Flávia Zanutto
 Endereço: Av. Colombo – Zona 7, Maringá/PR
 (telefone/e-mail) (44) 3011-4889; fzanutto@uem.br.